



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

TRANSCRIÇÃO DA 22ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2022, REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 06 DE JUNHO, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 09H45, NO "TEATRO BENTO QUIRINO", LOCALIZADO NA RUA LUZITANA, 1.505 E 1.555, PARA APRESENTAÇÃO, PELO GESTOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, DA PRESTAÇÃO DE CONTAS E DO RELATORIO DETALHADO DO QUADRIMESTRE ANTERIOR (RDQA) DO 1º QUADRIMESTRE DE 2022.

COMPOSIÇÃO DA MESA

SR. VEREADOR PAULO HADDAD	PRESIDENTE
SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA	DIRETOR EXECUTIVO DO FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
SRA. ANDREA PAULA BRUNO VON ZUBEN	DIRETORA DO DEPTO. DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SR. LAIR ZAMBON	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. SÉRGIO BISOGNI	DIRETOR PRESIDENTE DA REDE MUNICIPAL "DR. MÁRIO GATTI" DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E HOSPITALAR
SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO	DIRETOR FINANCEIRO DA REDE MUNICIPAL "DR. MÁRIO GATTI" DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E HOSPITALAR

VEREADORES PRESENTES

SR. CECÍLIO SANTOS
SRA. GUIDA CALIXTO
SR. LUIZ ROSSINI



Assinado com senha por PAULO CESAR HADDAD.
Documento Nº: 186174-7156 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/autenticar.action?n=186174-7156>



CMCTRA202200024

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45,
no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555**

ASSESSORES E DEMAIS PRESENTES

SR. IRINEU VICENTE JÚNIOR

ASSESSOR ESPECIAL DO GABINETE
DO PREFEITO DE CAMPINAS

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão
2 de 43



Assinado com senha por PAULO CESAR HADDAD.
Documento Nº: 186174-7156 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/autenticar.action?n=186174-7156>



CMCTRA202200024

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Legenda:

(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito bom dia a todos. Daremos início agora à 22ª Audiência Pública.

O presidente da Comissão de Política Social e Saúde da Câmara Municipal de Campinas convida a população e os vereadores para participarem de Audiência Pública na Comissão, a ser realizada no dia 6 de junho de 2022, segunda-feira, às 9h30, no Teatro Bento Quirino, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555, Centro, Campinas, para apresentação, pelo gestor do Sistema Único de Saúde, SUS, do Município de Campinas, da prestação de contas e do Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA) do 1º quadrimestre de 2022.

Tal audiência será realizada em cumprimento ao § 5º do artigo 36 da Lei Complementar Federal nº 141/12.

Informa que a audiência será transmitida pela TV Câmara Campinas, através do sinal digital 11.3, do canal 4 da NET e do canal 9 da VivoFibra, com retransmissão

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão
3 de 43



Assinado com senha por PAULO CESAR HADDAD.
Documento Nº: 186174-7156 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/autenticar.action?n=186174-7156>



CMCTRA202200024

SIGA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

simultânea nas fanpages da TV Câmara Campinas e da Câmara Municipal de Campinas no *Facebook*, e *streaming* no *site* campinas.sp.leg.br e no canal da TV Câmara Campinas no *Youtube*.

Esclarece que a população poderá participar da audiência presencialmente e também através de *link* disponível na capa do site www.campinas.sp.leg.br.

Agradecer aqui a presença das pessoas nesse Plenário; agradecer a audiência dos telespectadores da TV Câmara e dos internautas que nos acompanham pelas redes sociais; agradecer a presença do nosso secretário de saúde, doutor Lair Zambon; nosso presidente da Rede Municipal Dr. Mário Gatti, Sergio Bisogni; a Andrea Von Zuben, nossa diretora do Departamento de Vigilância em Saúde; o Reinaldo Antonio de Oliveira, diretor executivo do Fundo Municipal de Saúde; o Fábio dos Santos Ribeiro, diretor financeiro da Rede Municipal Dr. Mário Gatti; do amigo, líder de governo, vereador Luiz Rossini; e do nosso amigo Irineu, também que se faz presente aqui.

Na condução dos nossos trabalhos, nós teremos primeiro a apresentação do Reinaldo, que vai fazer uma exposição da parte financeira do primeiro quadrimestre — é isso, né, Reinaldo? Então você tem a palavra, fique à vontade. Depois o Fábio vai na sequência? Então está bom.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Alô. Bom dia a todos.

Vou pedir permissão para tirar a máscara só para não abafar o som, depois eu recoloco.

Queria cumprimentar a todos, cumprimentar os nossos munícipes que estão acompanhando através da TV, vamos fazer a primeira apresentação do primeiro quadrimestre acumulado... das despesas acumuladas de 2022.

Nós estamos cumprindo com a Emenda Constitucional 29 e a Lei 141 de 2012, que atribuiu o mínimo dos governos com aplicação em saúde; no caso da saúde, em 15% através da lei, mas no caso nosso do município de Campinas, nós temos um mínimo de 17%.

Essas são as despesas do município e as receitas de acordo com a lei, que o município tem que, com base nas suas receitas estipuladas, fazer a aplicação do recurso próprio do município em saúde e a composição do IPTU, ITBI, ISSQN, IRR, IPVA e ICMS.

Nós recebemos, a Prefeitura arrecadou no primeiro quadrimestre [R\$] 2.052.633.692,95, valores acumulados nos primeiros quatro meses.

Essa é a distribuição, [R\$] 1.330,346 milhões de impostos municipais; mais [R\$] 682,785 milhões estadual; e da União [R\$] 39,501 milhões; em um total então de [R\$] 2.052.633.692,95.

Essas são as receitas vinculadas que o Fundo Municipal de Saúde recebe direto nas contas do Fundo, nos blocos da atenção básica, da média e alta complexidade, da vigilância em saúde, da assistência farmacêutica, gestão do SUS, coronavírus, emendas de custeio, emendas de investimento, em um total federal então de [R\$] 130,563 milhões nos primeiros quatro meses.

Juntamente com... Fundo a Fundo ainda, que vem do estado, através dos



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

programas do estado, "Pabinho", Dose Certa, Glicemia, mais os recursos da vigilância, da Visa, mais a remuneração dos depósitos bancários, emenda de custeio estadual, então em um total de [R\$] 5,919 milhões, perfazendo então assim, recursos vinculados diretamente do Fundo Municipal da Saúde, [R\$] 136,483 milhões.

Nós estamos fazendo um destaque aqui do coronavírus, ainda... apesar de estar bem mais controlado, e a gente está vivendo até um momento aí, a Andrea aqui presente, de um pequeno aumento aí na hospitalização, mas nós só recebemos esse ano aqui, nos primeiros quatro meses, [R\$] 5,031 milhões.

Nós temos ainda para usar esse ano [R\$] 12,243 milhões, porque [R\$] 7,212 milhões são valores que foram suplementados por superávit financeiro que entrou em 2021 e não gastou, ou está em processo de gasto, então foi suplementado. Então, para 2022 nós temos, por enquanto [R\$] 12,243 milhões para o combate ao Covid remanescentes.

Aqui são todas as despesas, tanto da Secretaria Municipal de Saúde, quanto da Rede Mário Gatti. Nós então, no primeiro quadrimestre, de recursos próprios foram liquidados em despesas [R\$] 339,653 milhões na Rede Mário Gatti... no total, né? Com a Rede... na saúde. Com a Rede Mário Gatti, [R\$] 184,377 milhões.

Então, no total de todas as fontes, o gasto com saúde no município de Campinas foi [R\$] 524,031 milhões. Aí vocês têm o percentual por despesa e por instituição, tanto o Fundo quanto a Rede Mário Gatti.

Só fazendo uma referência, no primeiro gasto, que é pessoal, nós... do total da despesa, 44,85% foram com gasto de pessoal, sendo que a Rede foi 52,05[%] e a Secretaria Municipal 40,94[%].

Aqui temos as pizzas, tanto da Secretaria, do Mário Gatti e no total, que a gente vê a equivalência dos gastos. Então, 41% pessoal, no caso da saúde, 30% prestadores, consumo e serviços. No total das duas instituições, 45% gastamos com Recursos Humanos, 6% em Consumo, 20% em Serviço, 1% Demais Fontes e Prestadores 27%.

Prestadores, no caso da secretaria, está centrado em convênios, e no caso da Rede está centrado naqueles contratos que o Fábio depois vai explicar, de contratação para... de serviços, serviços médicos hospitalares.

Aqui é só o gasto da Secretaria Municipal de Saúde, [R\$] 339,653 milhões, sendo que desses [R\$] 339 [milhões], [R\$] 231,869 milhões foram com recursos municipais; [R\$] 3,007 milhões com recurso estadual; federal, [R\$] 94,699 milhões; própria, [R\$] 370 mil; emendas, [R\$] 14,8 mil; Covid municipal, [R\$] 4,8 milhões [sic] e Covid vinculado, [R\$] 5,291 milhões.

A Rede Mário Gatti ela teve no municipal [R\$] 153,816 milhões; estadual, [R\$] 59,922 mil; federal, [R\$] 21,614 milhões; já em Covid vinculado, [R\$] 8,752 milhões; num total, então, de [R\$] 184,377 milhões e a composição em baixo, que são aqueles primeiros [R\$] 524,031 milhões que nós falamos, aqui separado, então, pela Rede, por fonte e por instituição.

Lembrando que a emenda, a lei atribui ao recurso municipal, o recurso municipal então é a primeira coluna da Rede, que é [R\$] 385 [milhões] da Rede no



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

total, [R\$] 385,685 milhões mais aqueles [R\$] 4,4 milhões que é Covid municipal. Então, esse é o total que vai compor, com base nas receitas, o Mínimo Constitucional.

No total das despesas, essa demonstra a pizza aí, o grande impacto do município na atuação da saúde, 73,60%; federal, 22,20[%]. Por aí, a gente sempre faz uma referência salientando o quanto o município tem que pôr e o quanto se descolou da Emenda Constitucional da aplicação dos recursos de demais fontes nas despesas que o município... Campinas vem atuando, mas não é diferente no resto do Brasil.

Nós apresentamos sempre o nosso prestador, que é o nosso segundo maior gasto, aí está por instituição, por aplicação, então, no total, nós gastamos no primeiro quadrimestre com nossos convênios, hospitais e demais convênios ali demonstrado cada um deles, [R\$] 116,226 milhões. No caso dos convênios também... vejam, recursos vinculados, [R\$] 63,919 milhões e o município já colocando [R\$] 45,101 milhões. Isso também demonstra que até na questão convenial não só o federal vem deixando a desejar no... tanto nos convênios quanto no custeio em geral da saúde.

Bem, pelas receitas, que é [R\$] 2,052 bilhões, dividido pelo total das despesas, chegamos a um percentual mínimo... um percentual de 19% no primeiro quadrimestre. É um pouco abaixo do que foi o primeiro quadrimestre de 2021, mas há de fazer uma referência aqui que a receita do município também houve um incremento maior, esse primeiro quadrimestre teve um percentual evolutivo de 14... pouco mais de 14%, então, com isso, o percentual cai um pouco, mas pela base evolutiva da receita do município.

Aqui demonstra o percentual, que desde 2000 o município sempre aplicou acima do mínimo e, aliás, em alguns meses bem acima, não é diferente, então, no primeiro quadrimestre de 2021.

Esse é o nosso orçamento, com base... a coluna... a primeira é o orçamento evolutivo da saúde desde 2000 e em laranja seria o mesmo orçamento, mas com base na inflação. Isso nós temos uma clara noção de como os gastos com saúde são muito superiores à própria inflação, então a inflação da saúde é sempre diferente, ela é sempre... tem outras coisas que, por exemplo, dolarização e muitas questões de medicamentos e outras coisas.

Aqui são as emendas, isso é importante que esta Casa, que é uma casa do Legislativo, tenha quem são os nossos parlamentares que mandaram emendas no primeiro quadrimestre para a Saúde. Então algumas até direcionadas diretamente para instituições, que é o caso da Maternidade, o IMC, o Ouro Verde, Metropolitano, Policlínica e assim por diante.

Esses são os contatos do Fundo Municipal, eu fico à disposição para o comando do vereador Paulo Haddad... algumas perguntas, e se me permite, vereador Paulo Haddad, eu vou passar para o Fábio fazer a sequência da apresentação na parte da Rede, ok?

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: Bom dia a todos; bom dia, vereador Paulo Haddad; bom dia todos que estão na plateia.

Dando continuidade à prestação de contas aqui, o Reinaldo apresentou todas as despesas da Rede Mário Gatti, mas o Decreto 20.473, de setembro de 2019, determina que a rede vai detalhar aquelas despesas e receitas da Rede Mário Gatti.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Dando continuidade aqui, agora passando para parte das receitas da Rede Mário Gatti, lembrando que a Rede Mário Gatti, ela tem suas receitas oriundas de repasses do Fundo Municipal, sejam recursos vinculados ou recursos federais, eles passam pelo Fundo Municipal e depois são transferidos para a rede.

A Rede Mário Gatti recebeu, no primeiro quadrimestre do ano de 2022, R\$ 114.816,310 mil, sendo esse recurso, [R\$] 82,346 milhões oriundos de fonte municipal, do Tesouro do município; [R\$] 28,070 milhões recursos vinculados; [R\$] 2 milhões recursos municipais, porém com finalidade de combate à pandemia e [R\$] 2,391 milhões recursos vinculados, recursos de fontes externas, também para o combate à pandemia.

Desses [R\$] 114 milhões, [R\$] 48,980 milhões deveriam ser obrigatoriamente destinados ao Hospital Ouro Verde; [R\$] 35,227 milhões deveriam ser destinados exclusivamente ao Hospital Mário Gatti; [R\$] 9,506 milhões para as unidades de pronto atendimento; [R\$] 1,663 milhão exclusivamente para uso no Samu e [R\$] 19,437 milhões deveriam ser utilizados livremente na Rede, a Rede deveria distribuir esse recurso conforme a necessidade de cada uma de suas unidades.

Dados esses números, a gente observa que o município transferiu 72% de toda a receita da Rede Mário Gatti; fontes externas 24% e para o combate à pandemia representou aproximadamente 5%.

Passando agora para a parte das despesas. A Rede Mário Gatti gastou no primeiro quadrimestre de 2022 R\$ 184.377,928 mil, desse recurso, [R\$] 41,893 milhões na unidade Ouro Verde; [R\$] 79,860 milhões na unidade Mário Gatti; [R\$] 24,415 milhões nos PAs, nas unidades de pronto atendimento, nas Upas; [R\$] 8,963 milhões no Samu e [R\$] 29,244 milhões são recursos que foram gastos e redistribuídos. Observando aí desses [R\$] 29,244 milhões, [R\$] 14,896 milhões são despesas com pessoal e [R\$] 14,140 milhões são despesas de consumo. Essas despesas de consumo da Rede Mário Gatti, na segunda coluna, penúltima linha, eles são insumos, materiais e medicamentos que a Rede compra e redistribui entre suas unidades, ganhando assim escalas. Se comprasse para cada uma das unidades em compras separadas, sairia mais caro. Assim como a despesa de pessoal, contrata o pessoal e, conforme a necessidade de cada unidade, você destina o servidor para lá.

Assim, a gente observa aí, [R\$] 95,971 milhões, daqueles [R\$] 184 [milhões] são despesas de pessoal, representando 52% do total de despesas da Rede; [R\$] 16,548 milhões são em despesas com consumo, representando 9% do total de despesas; [R\$] 40.087,596 mil são despesas com prestadores. Essas despesas de prestadores da Rede Mário Gatti, mão de obra assistencial, são contratos que a Rede Mário Gatti faz para serviços de saúde. Então: médicos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, ou mesmo serviços de laboratórios, exames. Quando a Rede compra exames, ele entra aqui como prestador. Isso aí representou 22% do total da Rede Mário Gatti.

E serviços terceirizados. Aqui nós observamos telefonia, segurança, água, luz, as tarifas públicas também estão nessas despesas, [R\$] 31,478 milhões, representando aí 17% do total da despesa da Rede Mário Gatti; [R\$] 218,459 mil em investimentos. Aqui, basicamente, as despesas com a reforma do prédio da Oncologia; e outras despesas [R\$] 72,909 mil... são outras despesas. Essas outras despesas são,



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

via de regra, alguma despesa emergencial que ainda não estava com contrato formalizado naquele momento.

Por fonte de recurso, do total dos [R\$] 184 milhões, a Rede Mário Gatti gastou [R\$] 153,816 mil[sic] com recurso do município. Isso aí representa 83% do total da despesa da Rede Mário Gatti; despesas com recurso vinculado [R\$]: 21,808 milhões. Isso aí representa 12% do total da despesa; e recursos exclusivos para o combate à pandemia: [R\$] 8,752 milhões, representando 5%.

Destaco que essas despesas com o combate à pandemia não se trata do total de despesa com o combate à pandemia e sim o recurso destinado àquela despesa.

O custo de um leito na Rede Mário Gatti, por exemplo, é R\$ 3,6 mil/dia para cada paciente na Rede. Parte dessa despesa é feita com recurso exclusivo, R\$ 1,6 mil do custo desse leito, enquanto os outros [R\$] 2 mil são custeados com recurso regular da Rede. Já estava contratado e teve que ser feito um aditivo àquela despesa para o combate à pandemia. Esse recurso exclusivo do Covid diz respeito só a esses [R\$] 1,6 mil.

Fazendo um comparativo entre o total de despesa no primeiro quadrimestre de 2021, contra o primeiro quadrimestre de 2022, a gente vê uma evolução de 4,47%, sendo que passou de [R\$] 176 milhões para [R\$] 184 milhões.

Na despesa de pessoal, teve um aumento de 3,22%. Nas despesas com consumo, houve uma redução da despesa de 38,61%. Isso se dá a redução na despesa Covid. Se nós observarmos aí o recurso para... número de insumos no primeiro quadrimestre, no primeiro quadrimestre de 2022, a pandemia já estava em declínio, o número de pacientes internados e, com isso, teve essa redução.

A despesa de prestadores aumentou 28,54%. Isso fruto do contrato para o Hospital Mário Gatti Amoreiras, que estava exclusivo para o combate à pandemia, ele começou no mês de maio do exercício de 2021, então ele não está no primeiro quadrimestre de 2021, mas está no primeiro quadrimestre de 2022, ele é o principal responsável por esse aumento na linha de prestadores.

Serviços, um aumento de 26%. Esse basicamente também... esse mesmo hospital e também efeito da inflação, parte dos contratos da Rede Mário Gatti, em que pese os esforços para que não haja aumento, os fornecedores, muitas vezes, com contrato vigente não declinam desse reajuste, acaba tendo uma reajuste aí da ordem de aproximadamente 11% em cada um dos seus contratos.

As despesas com investimentos teve uma pequena redução, isso porque o prédio da Oncologia, que está sendo reformado, ele é o principal responsável pela linha de investimentos, ele já está nas fases finais da obra. E as outras despesas, uma redução de [R\$] 153 mil para [R\$] 72 mil, isso porque a Rede tem cada vez menos enfrentado o problema de não... de despesas que não estavam previstas, o planejamento está um pouco melhor nesse sentido.

Assim eu termino a apresentação. Fico à disposição para qualquer dúvida, esclarecimento que se fizer necessário.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Bom, agradecer ao Fábio, ao Reinaldo pela apresentação desses indicativos financeiros, na sequência nós teremos a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

doutora Andrea von Zuben prestando aí os esclarecimentos sobre a parte assistencial.

Andrea, fique à vontade, a palavra é sua.

Ah, citar aqui a presença do nobre vereador Cecílio Santos, membro da comissão, da vereadora Guida Calixto, também nos honra muito com a presença. Sejam todos muito bem-vindos, viu?

SRA. ANDREA PAULA BRUNO VON ZUBEN: Bom dia a todos. Bom dia a quem está nos assistindo, aos vereadores, secretário, presidente.

Agora depois que a gente falou de dinheiro, a gente vai falar para que é que serve o dinheiro, que acho que é o grande... a grande importância aqui é a gente ter realmente os indicadores de saúde melhorados.

Vocês vão ver que vocês estão com alguma coisa aí impressa, mas eu mudei um pouquinho a sequência de apresentação, então vai ter algumas diferenças.

Bom, quando a gente pensa nos nossos indicadores de quadrimestre, a cada quadrimestre a gente vem prestar conta aqui na Casa, são indicadores que a gente tem... indicador, eu sempre gosto de falar que indicador é o que indica, indica se a situação de saúde está melhor ou está pior. A gente trabalha com 72 indicadores, 21 são indicadores obrigatórios nacionais e 31 chamados indicadores de vigilância, mas, na verdade, todo indicador é de vigilância, porque a vigilância epidemiológica é a disciplina que vê aí a saúde da população, mas são os indicadores que são padronizados que a gente compara a situação da saúde no Brasil e até no mundo, quando a gente fala em indicador. Temos 12 objetivos, temos diretrizes que explica um pouco, explicita esse... os eixos e os três eixos, que é saúde como direito, consolidação dos princípios do SUS e gestão e financiamento.

Então, vamos lá.

Acho que o primeiro indicador que eu queria mostrar, que é o indicador que a gente persegue há muitos anos e que acho que é um indicador que o município de Campinas deve ter bastante orgulho, é a taxa de mortalidade infantil. Mortalidade infantil 7,9[%], na verdade 7,97[%], 8[%], é uma mortalidade infantil de somente um dígito, não é? O que é que significa isso? Ela é equivalente à mortalidade infantil do Japão, que é o país mais desenvolvido do mundo em termos de mortalidade infantil. Então, vocês vejam que o RDQA passado foi 11,5[%], 11,6[%] e esse 8[%].

E eu queria, assim, contar para vocês que têm causas de mortalidade infantil que a gente não consegue evitar, todas as evitáveis o município de Campinas está evitando. Como se evita? Com uma boa assistência ao parto e ao pré-natal. Tem algumas, por exemplo, crianças mal formadas ou prematuridade muito grande, partos gemelares por causa de reprodução assistida que a gente não consegue. Então a meta mundial é a gente ter indicadores abaixo de um dígito e nós estamos com indicador realmente muito bom.

Bom eu acho que aqui a gente tem que falar que a capacidade obstétrica e neonatal do nosso município, ela é muito boa, a gente é referência regional, até a gente tem visto as dificuldades com leitos de UTI neonatal, porque Campinas acaba sendo polo regional, as crianças vêm nascer aqui, principalmente quando tem alto risco e isso acaba, às vezes, até complicando um pouco a questão de leitos, porque



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

essas crianças acabam tendo longos períodos de internação. Apesar disso, nossas taxas estão bastante boas.

Um segundo indicador que eu acho que é também digno de bastante orgulho é a razão de mortalidade materna, que é que é isso? A gente não deseja que as mulheres morram de afecções relacionadas ao parto e ao puerpério... e é isso, a gente fica mais ou menos até 42 dias pós-parto. Nós não tivemos nenhuma morte no primeiro quadrimestre deste ano.

E eu queria falar que isso não é por acaso, tá, gente, a gente tem comitês de mortalidade materna, cada um dos óbitos que acontecem, eles vão para ser discutidos, o que a gente chama de "evento sentinela". Morreu uma mãe por causa de afecções relacionadas ao parto ou puerpério, a gente vai fazer toda a trajetória desde o pré-natal para que isso não ocorra novamente; e isso é uma ação que existe há muitos anos... Há duas semanas atrás, a gente teve um seminário com todas as maternidades de Campinas, é um grupo muito forte composto pela Maternidade, Caism, Maternidade de Campinas, todos os hospitais que têm partos, e a gente tem tido muito sucesso nesse indicador também.

Bom teve... só para vocês saberem, teve só um óbito materno nesse quadrimestre. Como foi depois de 42 dias pós-parto, ele não entra na razão de mortalidade materna, mas realmente é um indicador que nos dá muito orgulho.

Proporção de registro de óbitos com causa básica definida. Esse é um outro indicador que, às vezes, a gente não dá muita bola, mas também é um indicador muito legal para Campinas. O que é que significa isso? Todo mundo que morre aqui no nosso município, tem que ter a causa da morte, mesmo com covid que muitos municípios ficaram com a causa da morte mal definida, a gente fez um comitê de óbitos relacionados ao covid e 98,7% dos nossos óbitos têm causa básica definida... Ah, mas por que é que a gente quer saber causa básica de óbito? Porque de acordo com a forma que a pessoa morre, significa como a gente vive. Em que sentido? A gente deve morrer por razões do envelhecimento e não ter morte precoce, morte, por exemplo, por acidente, por violência, por causa externa. Então a gente olha todas as causas básicas e com isso a gente consegue ter os parâmetros dos indicadores do que precisa mudar ou não precisa mudar.

Querida contar que isso daqui é o Sistema de Informação de Mortalidade, ele é considerado um dos melhores do Brasil. A gente ganha prêmios todo ano sobre o Sim, é recorrente, ele é padrão, a gente... muita gente vem ser treinando em Campinas sobre esse sistema.

O coeficiente de letalidade por dengue. A gente teve um óbito de dengue esse ano, um óbito que aconteceu na rede privada. A gente não gosta de ter nenhum, dengue, a gente sabe que tem toda uma sequência de parâmetros de hidratação que fazem com que a pessoa evolua bem, porém como foi na rede privada, a gente tem pouca governabilidade... pouca, mas não nenhuma. A gente foi até o hospital em que ocorreu o óbito e fizemos uma avaliação do que aconteceu, conversamos com a equipe de lá e foi também um evento sentinela para não ocorrer novamente, uma vez que a Vigilância, ela não trabalha só com a rede pública, mas trabalha também com a rede privada.

Então foi isso, um óbito de dengue em um hospital privado, que dá 0,24[%],



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

um óbito para cada mil casos.

Proporção de acidentes de trabalho graves notificados e investigados em Campinas. A gente investigou 40% dos acidentes de trabalho graves. O outro RD, que há nesse mesmo período, foram 13%. Não é um indicador que eu gosto, eu acho que tinha que estar próximo de 100%, porém a gente tem uma acidentalidade bastante grande, todos os acidentes graves relacionados ao trabalho são notificados para a gente, e nem sempre a gente consegue que todos sejam investigados.

Quería dizer que isso é uma meta bem grande do meu departamento, do Cerest, para que a gente consiga chegar próximo do 100%, embora a meta seja 50[%].

Ocorreram dez acidentes de trabalho no primeiro quadrimestre. Eu queria falar que isso é muito, muito chato, mas aumentou demais acidentes de trabalho em motociclistas profissionais.

A gente teve, inclusive, um trabalho aí grande com a Emdec, alguns parceiros, porque na verdade, com a pandemia, aumentou muito o recebimento de coisas em casa. Todo mundo fica feliz, só que tem um trabalhador lá, precarizado, em cima de uma moto, levando essas coisas para a gente e, infelizmente, eles têm morrido bastante. A maior causa de acidente de trânsito hoje é em motociclista, o que tem nos preocupado bastante.

Então, a gente está fazendo uma capacitação, inclusive, específica para essa investigação de acidentes do trabalho, estamos ampliando essas ações, e estamos em uma parceria muito forte, até com a Organização Pan-Americana de Saúde, para ver como diminuir essa acidentalidade em Campinas.

Bom, aí algumas coisas que são feitas, que às vezes a gente está no SUS e a gente nem imagina. Como a gente fala, 100% das pessoas são SUS dependentes, porque a gente não pode ir em nenhum local, nenhum local, nenhum hospital privado, nenhum serviço de hemodiálise, nada, que não tenha passado por fiscalização da vigilância.

Aqui a Vigilância Sanitária. A gente tem uma meta de 100%, por exemplo, das terapias renais substitutivas, das hemodíalises com controle sanitário realizado. Essa meta, ela é acumulativa. Então, até o final do ano a gente vai vistoriar todas, vistoriar e manter a qualidade, porque são locais, realmente, que tem bastante risco de morte.

E a gente já fez 36% nesse quadrimestre, nós temos 11 locais de hemodiálise, quatro foram inspecionados. E saibam, gente, que para continuar funcionando, tem que estar com os parâmetros, realmente, ideais. E isso é uma coisa que nós prezamos. Não é porque é público, não é porque é privado, todo mundo tem que trabalhar nas mesmas boas práticas.

Proporção de hospitais inspecionados, a mesma coisa. Aqui em Campinas nós temos 21 hospitais. Todos os hospitais são inspecionados anualmente pela Vigilância. Seis já foram no primeiro quadrimestre.

A inspeção de hospital, ela requer uma equipe muito grande, porque a gente olha desde nutrição enteral, até toda a capacitação técnica, o número de pessoas. É feito, igualmente, no SUS e no privado, e as exigências são iguais para todos.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Então nós temos, realmente, condições hospitalares que embora, às vezes, esteticamente: “Ah, aquele hospital é muito mais bonito que o outro”, eu posso garantir que em termos de boas práticas, para funcionamento, eles são equivalentes na qualidade.

Bom, e aí vem os eixos que a gente chama de consolidação e gestão. Esse aqui é bastante importante, o percentual de unidades básicas de saúde usando o prontuário eletrônico.

Nós temos 90%, a gente praticamente atingiu a meta, 89,5[%], e isso significa muita coisa. Significa a gente ter uma capacidade de... vai estar chegando aí a telemedicina, mas é uma capacidade de fazer um atendimento integrado. Inclusive, sabendo que a pessoa passou por hospital, se ela... quais exames ela fez, se ela passou por laboratório, conseguindo dar receita, retirar medicamento, organizando todo o nosso trabalho, inclusive sabendo o que aconteceu em cada unidade básica de saúde em termos qualitativos e quantitativos.

Então, eu acho que é uma coisa muito bacana, praticamente 90% das nossas unidades estão informatizadas.

Então, são 60 unidades de 67, ainda falta no CS Lisa e no Valença; na norte, na Anchieta e na sul, no Fernanda, Figueira, Paranapanema e São Bernardo. E geralmente falta por questões mais técnicas, algumas são mais técnicas, outras não, mas a gente está avançando para ter praticamente 100% em pouco tempo.

Esse indicador ele é novo, ele é muito importante para a gente, assim, um indicador que a gente escolheu avaliar ele, não é um indicador clássico, mas que é o número de processos licitatórios realizados em menos de oito meses. Para a saúde funcionar, a gente precisa comprar as coisas, ter insumo, ter medicamentos, ter equipamentos e, às vezes, é bastante morosa... bastante moroso o processo licitatório da Prefeitura. A gente sabe que, na verdade, não tem muita diferença, às vezes, entre comprar um grampeador e comprar insulina, o processo licitatório ele é gigantesco.

Então, a gente tem uma meta de desburocratização, de diminuir isso e a gente chegou a 72%, a gente conseguiu trabalhar nessa meta, mas o secretário está em um esforço bastante grande aí de diminuir ainda mais esses prazos e pensando em mudanças nesses parâmetros aqui para melhoria desse indicador ainda mais.

Então, 72% foram finalizados. E é aqui que eu queria falar, o doutor Lair aqui tem feito uma coisa que eu estou aqui há muitos anos, como vocês sabem, eu nunca tinha visto, que é o investimento na área meio, área meio é quem faz aquisição para o departamento administrativo, ele fez toda uma reestruturação das equipes de compra e contrato e conseguiu repor, recompor a equipe que estava desfalcada pela aposentadoria e exoneração.

Para a gente, gente, isso é muito coração do sistema, porque, na verdade, a gente olha a ponta. Será que o médico está atendendo? Mas, para o médico atender, ele tem que ter a estrutura, toda... medicamentos, insumos, equipamentos, e muitas vezes a gente ficou com essas equipes desfalcadas por muitos e muitos anos.

Outra coisa aqui é a reestruturação do almoxarifado da Saúde. Isso é, assim, um ganho gigante. Nossa, a gente tem realmente um almoxarifado muito complicado. Quem conhece, sabe. Já estamos com a locação do imóvel e ela atendeu todas as



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

exigências da Vigilância Sanitária, do Conselho de Farmácia e todos os órgãos fiscalizadores. Em breve, a gente vai ter um almoxarifado muito moderno, o que, para a gente, é um ganho muito grande, a área meio ela é tão importante quanto a área fim, a área fim não funciona sem uma área meio que não funcione adequadamente.

Aí é a atenção primária. A atenção primária, cobertura populacional das equipes de atenção básica, a gente está com a melhor cobertura, 63,7[%], ainda aquém do que a gente gostaria, a gente gostaria de estar com mais de 65[%] ou as nossas metas são sempre ascendentes, no sentido de melhorar a cobertura de atenção básica, mas a gente já está com uma melhoria em relação ao RDQA passado, em relação ao ano passado.

Então, a gente está com algumas coisas bem importantes, a gente está com 41 R2 e 42 R1, 83 médicos do "Programa Mais Médicos Campineiro", a gente está também com possibilidade de virem mais médicos do "Programa Mais Médicos para o Brasil" e estamos mantidos com os convênios com a Unicamp, PUC, São Leopoldo e Rede Mário Gatti na seleção e capacitação de médicos preceptores para o "Programa Mais Médicos Campineiro", ele se iniciou em março de 2020, é um programa que tem sido bastante importante.

Sobre medicamentos padronizados disponibilizados na atenção básica, a gente está com 88% dos medicamentos padronizados disponíveis, faz bastante tempo que a gente busca chegar próximo à meta de 90% e ela está melhor, melhor que o quadrimestre anterior e realmente a gente tem um rol de medicamentos grande, embora, às vezes, haja notícias do que falta, mas tem muita coisa importante, boa, de qualidade que permite um atendimento humanizado e qualificado.

A gente, hoje, tem 25 farmacêuticos atuando nas unidades, no Nasf, e eles estão... eles fazem ações bastante essenciais nesse sentido na integração à saúde da família.

Proporção de internações sensíveis à atenção básica. Este é um indicador que piorou, nossa meta é sempre quanto menor melhor, o que é que significa isso daqui? Quando você não consegue... algumas coisas, você não consegue o acesso e o tratamento adequado, você acaba sendo internado por coisas que poderiam ter sido resolvidas na atenção básica.

Eu não gosto ficar falando: ah, mas aconteceu isso, aconteceu aquilo, mas é verdade, como as nossas unidades, elas ficaram 100%, durante dois anos, basicamente voltadas a atender sintomáticos respiratórios por conta da covid... e fizemos isso muito bem, acho que Campinas tem que ter orgulho... Inclusive, tem um mestrado na Unicamp que está saindo aí, que a gente já sabe de primeira mão, que está tentando ver a diferenças entre o atendimento do público e privado na mortalidade por covid, e a gente não vê diferenças. Então a gente fez um atendimento muito bom, só que obviamente a parte do atendimento aos crônicos, diabéticos, hipertensos ficou um pouco prejudicada.

Então realmente aumentaram as internações que poderiam não ter tido, mas é um indicador que a gente tem discutido e que a gente vai fazer a melhoria dele. Então, do total de 6,068 mil internações clínicas, 1,370 mil foram sensíveis à atenção primária.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

E esse aqui é a mesma coisa, tá, gente, a mortalidade prematura por quatro principais doenças crônicas, não é para morrer de doença do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas, deve-se evitar o máximo ter mortalidade prematura, que é dos 30 a 69 anos, por essas condições. Nós pioramos esse indicador.

E o que eu acho bacana, gente, é que a gente está olhando para tudo isso — eu vou falar um pouquinho depois no final — mas esse indicador piorou, e aí tem, sim, o componente da pandemia, foram 612 óbitos na população de 595,343 mil pessoas nesta idade.

A priorização do cuidado dos sintomáticos respiratórios desestruturou a Rede, sim. Toda a epidemia que a gente tem em qualquer proporção, ela desestrutura outros tipos de atendimento, isso é clássico; na epidemiologia, a gente também chama de excesso de mortalidade por conta de outras causas, morre-se... você cuida bem da causa básica e acaba-se morrendo de outras coisas. É algo que a gente sabe que acontece.

Então agora, a gente tem olhado para isso e a atenção básica, ela está realmente tentando qualificar essa linha de cuidado dos pacientes crônicos e oncológicos, através de várias coisas: a telemedicina, a regulação centralizada da área de oncologia e mais uma série de parâmetros que a gente tem discutido para olhar para isso.

A Sara, que é diretora de Saúde, está aqui, ela tem falado muito fortemente que ela não abrirá mais mão de nenhum jeito de olhar para esses pacientes crônicos a despeito de ter mais dificuldades de acesso dos sintomáticos respiratórios, ou mais demora, mas a gente não quer fazer mais a escolha, um em detrimento do outro, precisamos fazer em certa feita, mas agora isso não mais acontecerá.

Proporção de cura de casos novos tuberculose pulmonar. Isso aqui eu... não chegamos na meta de 85%, mas vocês vejam que a gente conseguiu curar 30% dos pacientes no mesmo período do ano passado, agora foi para 72[%], isso é um cuidado a esse paciente, é demorado, é um tratamento chato, é um tratamento que precisa ser supervisionado, a atenção básica mais desmobilizada por conta dos sintomáticos respiratórios conseguiu dar menos atenção, mas já houve uma recuperação importante agora em 2022.

Então a gente fez parceria com o Consultório de Rua, Laboratório Municipal e o Departamento de Saúde, o Devisa cuida bastante desse programa para fazer a busca ativa dos sintomáticos respiratórios em população em situação de rua, para identificação precoce e tratamento oportuno dos casos de tuberculose diagnosticados; e a gente está fazendo a retomada do que a gente chama de “evento sentinela” para casos de abandono, qualquer pessoa que abandonou o tratamento, a Vigilância Regional vai até a unidade básica que aconteceu isso e a gente vai lá identificar as fragilidades na condução do caso.

E aí a gente propõe mudanças no processo de trabalho para conduzir os novos casos. É mais ou menos o que a gente tem feito com tudo que seria evitável dentro da Secretaria de Saúde. Por que é que aconteceu, né? E vamos olhar para isso e tentar mudar o processo de trabalho.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal. Isso é um indicador que a nossa meta é mais de sete consultas de pré-natal. Nós atingimos a meta, 80,6%.

E assim a gente está trabalhando no fortalecimento da qualificação da linha de cuidado, tanto da mãe como do bebê. Capacitação de educação continuada e atualização constante quanto ao diagnóstico e tratamento da sífilis, do manejo do teste rápido e aconselhamento do paciente.

Estamos fortalecendo as equipes de saúde da família com o apoio do ginecologista do Nasf, monitoramento de consultas, retornos, vacinas no pré-natal, com início no primeiro trimestre, intensificando a busca ativa de faltosos.

Nós estamos, inclusive, com uma capacitação para gestores, e falando muito desses indicadores, da importância de não deixar uma gestante que falta na sua consulta de pré-natal, deixar para lá. Realmente, trazê-la de volta, que a gente sabe que inclusive muitos dos nascimentos que vão precisar de internação em UTI Neonatal, tem a ver com a falta de um pré-natal adequado.

Então, a gente está fortemente investindo mesmo na capacitação e educação continuada das equipes de saúde para os pré-natais, olhando de novo, muito fortemente, para a linha de cuidado das gestantes.

Esse indicador que... ele deveria ter sido melhor, não pior, que é a proporção de meninas que acabam tendo gravidez na adolescência, entre 10 e 19 anos, a gente sabe que é gravidez de risco. Não só o risco social, mas o risco biológico também. E aí a gente investe bastante no sentido de diminuir gravidez na adolescência.

Para isso, a gente está muito fortemente tentando conversar sobre anticoncepção na adolescência, usando métodos aí, alguns métodos de longa duração, e [ininteligível] de alta vulnerabilidade, porque realmente tem mais gravidez na adolescência na população mais vulnerável, está sendo investido um protocolo no município para isso.

Número de testes de sífilis por gestante. Isso significa o quê? Quanto mais testes de sífilis a gente fizer para gestante, menor o risco de ter sífilis congênita, que é uma condição muito triste.

A gente aumentou, de 2,5 para 3,63. Esse é um investimento grande, justamente porque aconteceu uma coisa muito ruim na pandemia, que foi o aumento de casos de sífilis congênita em menores de um ano.

O que é que significa isso? 22 crianças nasceram o ano passado, foi para 52. É um número que é horrível, que ele acendeu um alerta. Já foi várias vezes para o gabinete do secretário para conversar, a gente já está mobilizando toda a rede básica. Não adianta ter muita consulta de pré-natal e nascer criança com sífilis congênita, por falta, às vezes, de tratamento da mãe ou da parceira.

Então, é um número que nos deixa entristecidos. Campinas já ganhou um prêmio... até brinquei com o secretário, quando... tem um prêmio lá que a gente tinha conseguido reduzir drasticamente sífilis congênita. E aí, de novo, com o atendimento desmobilizado para assintomáticos respiratórios, a gente acabou tendo esse indicador muito ruim.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Então, o que é que a gente está fazendo? Fluxos de acompanhamento das crianças diagnosticadas com sífilis, e capacitação sobre a importância da aplicação dos protocolos de assistência às gestantes durante o pré-natal, para fazer o diagnóstico precoce da sífilis na gestante e no parceiro, e garantir o tratamento oportuno para fazer a medicação.

Todos esses casos estão sendo seguidos, e todas as equipes estão sabendo onde houve o erro e como fazer para não acontecer novamente. Eu, particularmente, junto com a Sara, a gente colocou como prioridade zero do nosso atendimento de pré-natal a gente olhar para esses indicadores para isso não acontecer novamente.

Por fim, a média e alta complexidade. Isso daqui é um indicador que é o seguinte, se você sofrer um acidente, qual que é a proporção de acesso hospitalar; você morreu por acidente, infelizmente o desfecho é ruim, mas tentou... teve acesso, teve a oportunidade de acessar o hospital? E a gente diminuiu um pouco, a nossa meta é que mais de 65% acesse o hospital.

E aí, para que a gente consiga fazer isso, a gente precisa 100% de cobertura do SAMU, a gente tem e quer manter, aprimorar a linha de cuidado de trauma nos serviços de pronto-atendimento nas referências, temos plano de contingência de múltiplas vítimas, é algo que a gente quer manter e a gente tem uma parceria intersetorial muito boa, não sei o quanto que vocês têm oportunidade de acompanhar, mas a gente está muito próximo à Emdec, a todas as concessionárias, porque Campinas é muito cortada por rodovias, a gente tem um processo aí com a Secretaria de Educação de falar sobre acidentalidade, principalmente no... acidentalidade no trânsito, eu já falei um pouco de motoqueiro, mas outra causa de acidente no trânsito extremamente séria, é o uso de celular, a pessoa atende o telefone ou ela conversa por *WhatsApp* achando que ela está olhando as duas coisas. Então, a gente tem trabalhado fortemente nisso, inclusive tem uma política aí, a gente tem muito acidente na John Boyd Dunlop e a Emdec está com um plano de acidente zero e a gente sabe que morrer de acidente é muito evitável, então a gente tem trabalhado muito na prevenção primária disso.

Óbitos nas internações por infarto agudo do miocárdio, a gente teve uma melhora bastante grande de 13[%] para 4,95[%], a gente bateu a meta, então a gente melhorou o matriciamento de cardiologia nos centros de saúde, retomou o atendimento dos casos crônicos graves, tem um protocolo bastante moderno de trombólise feito pelo SAMU que foi bastante revolucionário, temos uma oferta de procedimentos cardiológicos boa também e uma linha de cuidados pré-hospitalar que é bem referência, talvez o doutor Sérgio possa falar se alguém tiver alguma dúvida.

Proporção de parto normal. Vocês vão ver que diminuiu, só que esse aqui realmente é algo muito fora da governabilidade da Secretaria de Saúde, porque a maior parte dos partos cesarianos são feitos não na rede SUS, mas na rede privada, existe na saúde suplementar muita escolha pelo parto cesariano em uma decisão com o médico e com a paciente, no SUS a gente incentiva que faça-se realmente o parto normal, a gente esclarece dúvida, fala bastante sobre isso e isso tem a ver com as consultas de pré-natal. Então, é um indicador que piorou por conta da saúde suplementar.

Cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial, a gente está em 1,5[%] e tem a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

ver com as diretrizes de a gente ter realmente os quatro CAPS AD III no município, o CAPS AD Sudoeste, inclusive, funcionando 24 horas.

Na verdade, o RDQA é muito grande, a gente escolhe alguns indicadores para trazer, mas eu queria falar disso daqui e isso aqui, para a gente, é o que é o mais importante nesse momento. O doutor Lair, a gente conversou com ele e ele acatou e acredita muito nisso que a base na nossa política pública ela vai ter que ser feita através de avaliação de dados, mais do que nunca o RDQA ser um instrumento, porque, na verdade, é o seguinte, a gente tem muito dado, o dado ele deve virar informação, a informação deve gerar conhecimento, conhecimento deve levar à decisão para a gente ter ação.

Por que é que eu coloco essa pirâmide aqui? Porque, muitas vezes, a gente tem muito dado e pouca ação e a gente está em uma tentativa mesmo de ter dados para aumentar as políticas públicas de saúde e a gente está com várias estratégias, inclusive a gente ter fortemente a informação em saúde como transversal pela Secretaria de Saúde e base para tomada das decisões de melhoria de políticas públicas.

Então, acho que realmente isso é uma forma de gerar mudança e de gerar melhoria para aquele dinheiro que vocês viram que venha ser usado da melhor forma possível.

Acho que era isso. Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, doutora Andrea.

A gente viu números interessantes, alguns indicadores que deixam a gente feliz e alguns a serem trabalhados enfim... Parabéns por toda a sua equipe, toda a equipe do secretário Lair.

Eu vou abrir a palavra agora ao doutor Sergio Bisogni, para que ele faça suas considerações — se quiser acrescentar alguma coisa, presidente —, fique à vontade —, depois eu vou passar para o doutor Lair e a gente abre as perguntas dos vereadores; e se alguém aqui na plateia tiver alguma pergunta, a gente vai orientar que venha aqui no microfone de aparte e faça o seu questionamento.

SR. SÉRGIO BISOGNI: Bom dia a todos que nos assistem... Alô, alô... Bom dia a todos que nos assistem, aos vereadores, vereadora Guida Calixto... Está melhor assim? Vereadora Guida Calixto, vereador Cecílio Santos, vereador Luiz Rossini, vereador Paulo Haddad e os demais componentes da Mesa.

Bom, os números estão aí do primeiro quadrimestre. O que eu queria falar é que ainda a situação continua confusa para que a gente faça um planejamento absolutamente claro. Nós estamos tendo ainda um repique do covid em termos de atendimento nas portas pré- hospitalares e hospitalares.

Esse repique tem característica diferente dos outros anteriores, porque é um número elevado ainda de atendimento, ele deu uma diminuída e está voltando a subir, porém são casos mais leves que têm exigido menos internações de UTI, mas algum número de internações e enfermarias ainda.

E com a resolução do governo federal, de quase... digamos assim, a grosso



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

modo, desmontar o sistema covid, nos impede de alguns procedimentos. Um deles foi que nós tivemos que encerrar alguns contratos de atendimento, nós tínhamos desmontado o sistema no Hospital Metropolitano, Mário Gatti, Metropolitano, e isso passou para o PI(F), e, de repente, teve um repique com aumento do número de casos, com um agravante: muitos funcionários, técnicos, enfermeiros, médicos e residentes afetados pela doença e sendo afastados.

As dificuldades que ainda temos: que esses afastamentos sejam mais curtos, apesar de a doença ser menos... os sintomas mais leves.

Então esse conjunto de coisas está nos impedindo de fazer uma retomada, porque não tínhamos planejado da fila eletiva. Para vocês terem uma ideia, a semana passada nós fomos obrigados, tanto no Mário Gatti, quanto no Ouro Verde, a tirar funcionários do centro cirúrgico para passar para o atendimento de porta e isso diminuiu o número de cirurgias; ao mesmo tempo que o governo do estado está propondo um aumento das cirurgias eletivas.

Então essa organização fica um tanto quanto complicada.

A gente acredita que, em diminuindo esse número de atendimentos, possamos retomar no ritmo que nós tivemos até dois meses atrás de aumentar significativamente as cirurgias eletivas, teve o mês de abril... março e abril, nós quase que aumentamos em 50% o número de cirurgias eletivas no hospital, tivemos que refluir um pouco agora.

Então essa onda de sobe e desce nos dificulta, inclusive, quanto ao planejamento.

Então o Fabinho apresentou a parte financeira, estamos dentro de um equilíbrio razoável, mas com dificuldade de financiamento covid e, como vocês viram, dependendo fortemente do dinheiro do município. Não nos parece que isso vai ser mudado a curto prazo.

Então nós temos algumas dificuldades pela frente, estamos tentando adaptar o sistema a essa nova situação e estamos caminhando, acho que não fugiu do controle.

A parte infantil está sob controle, apesar da sazonalidade, está lotada tanto a UTI quanto a enfermaria, mas não tem pressionado demais, acho que o aumento do número de leitos foi suficiente para parte pediátrica ser resolvida.

Então nós estamos acompanhando, temos ainda dois meses de inverno pela frente, sazonalidade normalmente persiste até agosto, acho que esse ano não deve ser muito diferente, estamos acompanhando.

Então, acho que os números estão aí, estamos... responder a pergunta que precisar, os esclarecimentos que forem necessários, mas ainda temos um período de alguma turbulência pela frente.

Isso justifica o número de... vamos falar bem claro, a demora, às vezes, do atendimento nas portas dos hospitais. Porque uma das características desses quadros respiratórios... e desse mês nós passamos de 70, 80 atendimentos para quase 200 por dia. A pessoa chega, tem que fazer o teste rápido, aguarda os 15 minutos, faz o PCR, aguarda mais um período. Então, são consultas que se alongaram por um tempo maior e vai retroagindo e segurando pessoas na porta do hospital.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Mas não tem ficado ninguém sem atendimento, acho que estamos dando conta. É uma situação ainda difícil, mas nós pedimos a colaboração principalmente da população, que procure os prontos atendimentos e prontos-socorros em casos mais graves, e isso é importante para que o sistema flua melhor.

De qualquer maneira, eu acho que a gente está acompanhando e está dando conta do recado por enquanto, mas sob pressão intensa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, doutor Sérgio. Não, com certeza, vai dar conta do recado, sim, não tenha sombra de dúvidas.

Secretário, doutor Lair, a palavra é do senhor, fique à vontade aí para as suas considerações.

SR. LAIR ZAMBON: Bom dia a todos, bom dia, vereador Paulo Haddad, vereadora Guida Calixto, vereador Cecílio Santos, Sérgio, Andrea, a todos aí que estão nos ouvindo e nos ajudando.

Fiquei pensando aqui do ponto de vista reflexivo, na primeira prestação que nós fizemos o ano passado, primeiro quadrimestre, em que eu, particularmente não sabia nem onde eu estava, aquela... toda aquela dificuldade nesses primeiros quatro meses, e aí eu vi a mortalidade infantil de 11,43, que eu fiquei com uma vergonha imensa, assim.

Depois daquilo, a vida vai rodando, e nós começamos a nos organizar, e nessa organização nós trocamos três coordenadores de distrito, reorganizamos praticamente toda a diretoria de administração, que era uma coisa importante, porque vocês lembram da história de falta de medicamentos, era uma coisa que pegou muito naquele começo, e várias outras coisas que estavam aparecendo nesse primeiro quadrimestre aí, que foram extremamente, assim, difíceis.

Nós tivemos... nós estávamos vindo do ano de 2020, que houve [R\$] 170 milhões de aporte do governo federal do ponto de vista de Covid; depois o ano de 2021 veio, por volta de [R\$] 40 [milhões], [R\$] 48 milhões, e esse ano aí, raspando o tacho, ele chegou, "malemá", a 5 milhões. E é mais ou menos nesse cenário aí, desses 16 meses que nós estamos a frente da Saúde.

Apesar de todas as dificuldades, nós estamos reestruturando toda a área da educação, da área do ensino, com uma criação de uma nova diretoria no sentido de, realmente, organizar, que é uma coisa que está muito confusa, pelo menos para mim, do ponto de vista de gestor. Também estamos criando a estrutura da regulação, e eu acho que isso será o grande diferencial que existirá na saúde de Campinas.

Quando a gente fala de regulação, eu não falo essa regulação de leite, eu falo uma regulação, eu falo um cérebro pensando, uma coisa que vai mexer na média complexidade, vai mexer na alta complexidade, vai fazer diagnóstico em que lugar as coisas não estão funcionando, na oncologia, e assim por diante. [ininteligível], e assim por diante.

Então, o nosso sistema de regulação será o nosso grande cérebro e o nosso sistema de informação. Como vocês perceberam, eu já falei várias vezes isso, o grande defeito que eu acho, do ponto de vista da saúde pública, é que se investiu muito na ponta, que é cara, e se investiu muito pouco no meio



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

O meio hoje, em relação a saúde, ela é tão importante quanto a ponta. É isso. Quer dizer, você conseguiu otimizar recurso e aqui eu imagino que a telemedicina ela não será a nossa salvação, mas ela também será uma otimização de toda essa demanda assistencial. Lembrar que para a telemedicina funcionar, todo meio precisa funcionar. Então, essa é... é um pouco o que eu queria falar.

Em relação aos dados, tem uns dados realmente que nós devemos comemorar, que é a mortalidade infantil. Para as pessoas terem uma ideia que nós estamos falando aí no caso da... a mortalidade infantil, nós estamos na mortalidade infantil de uma cidade... um país que se chama Japão, então não é pouco. Nós estávamos há um ano em 11,45[%] e hoje nós estamos em uma casa em que o Japão está. Quer dizer, isso aí é motivo, assim, de muita comemoração e isso implica em um monte de estruturas que começaram voltar a funcionar. Mortalidade materna, que é um índice importante também.

Temos alguma... vou falar agora algo ruim, que eu tenho uma vergonha, por exemplo, a sífilis congênita, eu vi lá o índice de 55[%], que eu acho que é um absurdo, aquilo lá deveria ser zero, na verdade sífilis congênita não era para ter, pelo menos todo mundo que faz pré-natal isso aí devia ser controlado. Imagino que nós temos muita dificuldade, às vezes, de fazer esse pré-natal, mas... ou seja, quando eu falo de regulação, eu falo que, se por acaso a gente começar a detectar em algumas regiões de Campinas que a sorologia para sífilis ela é positiva, isso é uma informação importante para um gestor do ponto de vista de ação a esses locais. Então, é nesse modo que nós vamos fazer a saúde e é esse modo que existe de moderno de fazer saúde.

Bom, então, todo mundo sabe também que a saúde hoje... nós estamos com quase 20% das pessoas afastadas por conta particularmente... na saúde basicamente por conta de quadros respiratórios, isso imagino a dificuldade que nos leva a fazer a gestão. Também um pouco no modo como nós afastamos as pessoas, nós temos que modernizar esse modelo de afastar as pessoas, esses quadros respiratórios muitos deles se resumem em dois, três dias de quadro respiratório, a grande maioria deles, não mais de dez dias.

E nós temos uma população dos colaboradores da saúde que também está cansada. Eu já tenho falado isso, nós suspendemos as férias das pessoas o passado, suspendemos licença-prêmio e agora nós estamos começando a soltar a história das férias e licença-prêmio porque, na verdade, nós estávamos em uma guerra e foi assim que foi enfrentada, essa guerra todo mundo entendeu que existia uma guerra e hoje nós estamos, assim, nos reorganizando.

Existe... o nosso financeiro, do ponto de vista, ele está relativamente equilibrado, mas existe agora o dissídio, eu não sei exatamente quais são os índices, mas nós, em relação aos colaboradores, nós fizemos propostas que eu achei que é onde... até onde dava para nós chegarmos. Primeiro foi a produtividade, lembrar um pouco que tinha uma porcentagem alta de pessoas que recebiam R\$ 14,00 de produtividade, principalmente os salários... os baixos salários recebiam R\$ 14,00 e ela estava congelada desde 2012. Bom, nós fizemos uma... até onde nós pudemos ir, elevamos o teto, no mínimo, para essas pessoas, de R\$ 100,00; em vez de [R\$] 14,00, R\$ 100,00 – eu também acho que não é grande coisa, mas dá quase para comprar um botijão de gás – e com reajuste, assim, muito menor no topo da pirâmide.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

É um trabalho liderado pelo Agnaldo, diretor do nosso RH e a Rose, que foi, assim, nas coisas bem-feitas que nós estamos orgulhando é esse índice de produtividade e reconhecimento e, a partir de agora, existe uma proposta, depende um pouco como acertar esse dissídio, ele será indexado nos reajustes salariais que é uma coisa bastante importante.

Fora isso, baseado um pouco no Decreto 191 em que, por algum motivo, a interpretação estava excluindo do Decreto 191 relacionado ao retorno, tanto a saúde como a segurança, estava relacionado com o reconhecimento que essas pessoas não ficarão afastadas do quinquênio naquelas coisas.

Então hoje a nossa proposta é que todas as pessoas que estejam lotadas na Saúde, todas as pessoas que estejam lotadas na Saúde, isso deu quase 500 pessoas, elas também serão reconhecidas como da Saúde e isso implica teoricamente em uma média de 2% de reajuste.

Então eu acho que é isso o que nós estamos assim para comemorar... longe de comemorar, tem coisa muito ruim, tem dado muito ruim para melhorar, mas eu acho que a gente está se organizando.

Quase 90% de prontuário eletrônico nos centros de saúde, que eu acho que é uma coisa bastante legal; vocês vão ver daqui a pouco, nós vamos publicizar que quase 90% dos centros de saúde vão poder... pelo aplicativo, o cidadão poderá ver os exames laboratoriais, isso aí está quase que implantado, será implantado em toda a área da saúde. Então é uma coisa assim muito interessante de ver esses resultados de exames.

Quer dizer, é um pouco isso, assim, nós estamos... sabemos que temos que melhorar um monte, mas eu acho que aparentemente começaram a aparecer alguns resultados que a gente começa a melhorar; e aqui eu queria ficar... estou muito feliz que o índice da mortalidade infantil é realmente é fruto de muito trabalho e agradecimento a toda área da saúde, todos os funcionários que realmente são os heróis nesse momento.

É isso que eu tinha que falar.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, secretário.

Nós vamos abrir as perguntas, os questionamentos. Eu vou passar primeiro para o vereador Luiz Rossini... passar da comissão? Então da comissão é o vereador Cecílio Santos.

Vamos fazer todos os questionamentos, eles anotam aqui e depois respondem em bloco pode ser, vereadora Guida Calixto, vereador Cecílio Santos e vereador Luiz Rossini?

[resposta não registrada em áudio]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Então vamos lá.

Então vamos fazer assim: vereador Cecílio Santos começa; depois passa para a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

vereadora Guida Calixto; na sequência o vereador Luiz Rossini.

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: Obrigado, vereador Paulo Haddad.

Bom dia, excelência; cumprimento os demais vereadores, vereadora Guida Calixto; cumprimento o secretário; doutor Sergio, presidente da Rede Mário Gatti, também a equipe que está aqui compondo; doutora Andrea.

Importante esses dados, importante você que está nos acompanhando pela TV Câmara, entenda que a gente faz as críticas não é para atirar pedras, é para buscar melhorar porque a gente tem andado muito pelos centros de saúde, pelos pronto-socorros escutando a população.

Então o que é que o cidadão quer? É ser atendido, chegar lá e ser atendido no menor espaço de tempo, e sair de lá com o seu problema resolvido.

A gente entende que a gestão tem buscado isso e a gente respeita, a gente comemora também esses dados positivos, mas eu tenho aqui uma série de perguntas que eu gostaria de dirigir ao secretário, doutora Andrea, doutor Sergio.

Primeira delas, secretário, em relação às vacinas chegou aqui a informação que deve começar essa semana, começou hoje, mas deve-se iniciar breve, então eu não vou nem questionar isso, mas começo pelos exames, os exames de especialidades. Nós temos uma fila ainda muito grande e principalmente em três áreas que eu aqui vou elencar: área de oftalmologia e ortopedia e exames de imagem. Então, o pessoal tem reclamado enormemente essas três... pelo menos essas três áreas.

Então, nós precisávamos organizar. O senhor falou que está organizando isso na... como o estado faz, as filas serem únicas, em um sistema único, em que possa ir chamando todo mundo e encaminhando para as especialidades.

Eu acho que pode ser um caminho, mas precisava organizar, porque desde o centro de saúde que está lá na ponta, que é quem entra, quem acolhe, quem recebe essa primeira demanda, para ter essa devolutiva, às vezes, demora muito. Isso é motivo de muitas reclamações.

Em relação às emendas e ao recurso, nós até discutimos um pouco, quando da apresentação aqui do Plano de Diretrizes Orçamentárias, uma possibilidade da gente estreitar um pouco mais esse diálogo, entende?

Veja, a gente sempre busca os deputados para encaminhar recurso para a cidade e emendas, o que é bom. Mas, às vezes, a gente coloca a emenda para construir um centro de saúde, e aí o secretário diz: "Olha, eu não tenho condição de botar recurso como contrapartida, e muito menos para os funcionários, para equipamentos, enfim". Tem lá todo um custeio que precisa ser considerado.

Então, a gente ter esse diálogo. E dizer: "Olha, apresentar para a gente. Estes são os gargalos, estes são as necessidades da Secretaria de Saúde, da Rede Mário Gatti", para que a gente possa, então, direcionar, dentro daquilo que a gente tem possibilidade, esses recursos que chegam à cidade serem bem aproveitados, e a gente não correr risco também de perder esses recursos. Então, acho que é interessante isso.

Por fim, duas perguntas um pouco... não sei se o secretário tem essa



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

informação, mas em relação a Botica da Família, secretário. Eu fui do Conselho Municipal de Saúde, e essa era uma... tem dois extremos: um é que é muito bom, era um serviço excepcional, que foi premiado no município, o prefeito se comprometeu que iria retomar os trabalhos da Botica da Família, mas até hoje nada, entende?

O município aboliu isso? A secretaria não vai tocar mais isso? Queria que o senhor pudesse responder isso.

Outra... e aí eu findo em relação à secretaria, o prazo para implantação dos leitos de UTI Pediátricos e os leitos de UTI Neonatal. Como é que está isso? São 31 leitos que virão para Campinas, mas hoje, eu ouvindo a Rádio CBN, eles disseram que ainda não iniciou. Eram seis que eram para ser disponibilizados a partir de hoje na Unicamp, e parece que não se iniciou isso ainda.

SR. LAIR ZAMBON: Leitos pediátricos, né?

SR. VEREADOR CECÍLIO SANTOS: Isso. E Neonatal. Essa...

Por fim, eu queria só fazer um registro em relação aos... à mortalidade infantil. Nós precisamos reconhecer, na Arquidiocese de Campinas, o trabalho da Pastoral da Criança. Isso contribui, significativamente, para evitar mortes de crianças. A gente precisa reconhecer isso.

Doutor Sérgio, na Rede Mário Gatti eu visitei a Policlínica 3, e um dos questionamentos é manutenção de equipamento, entende? Eles também nos disseram da possibilidade ali de uma manutenção mais geral, de uma reforma mais geral no prédio, visto que juntou a 2... a 1 e a 2, ou a 2 e a 3, não me recordo exatamente, mas juntou.

Aí duas questões: Essa reforma, como é que está? E... a reforma dos equipamentos, e se vai voltar a funcionar onde era o prédio anterior, porque me parece que... precisa de uma decisão de gestão, se vale a pena pagar o aluguel e retomar os trabalhos onde era anteriormente, ou manter o mesmo prédio e otimizar o serviço que já vem sendo, de certo modo, feito.

A doutora Andrea falou sobre o CEO, o Centro de Especialidades Odontológicas. São 104 equipes, mas elas estão espalhadas, distribuídas, que parece ser bom, mas a gente tinha um serviço que era muito bem avaliado, o chamado Centro de Especialidades Odontológicas. Ele funcionou um pouco no Ouro Verde, um pouco na PUC, depois parece que pulverizou.

Então, nestas 104 equipes, você está considerando as equipes das Unidades Básicas de Saúde e as que estão espalhadas. Aí, eu queria perguntar, e esse... esse serviço que era tão bem avaliado pelo Centro de Especialidades Odontológicas, o município não pensa em retomar esse serviço em um espaço onde possa fazer desde uma limpeza até um serviço mais detalhado, mais difícil?

A outra pergunta é em relação aos prontuários eletrônicos. Os prontuários eletrônicos no centro de saúde está indo bem, eu reconheço, acho que tem tido avanços, mas na Policlínica, por exemplo, não tem nenhum ainda eletrônico, então como é que está a programação para isso?

Ah, em relação à revalidação dos médicos, nós temos médicos cubanos que prestam serviço de excelente qualidade, muito bem avaliados, inclusive no Centro de



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Saúde do Itajaí e, infelizmente, eles estão esperando ainda ver se vai continuar ou não esse contrato, queria informação dos senhores.

Termino com dois indicadores, um da saúde da mulher. Eu acho... vocês reconheceram esse índice aí da sífilis e tudo mais, mas eu acho que na saúde da mulher duas coisas me parecem ser óbvias – entende? – e uma é este... – como é que eu posso dizer? – esse fluxo, as mulheres têm à disposição as carretas do Hospital de Amor, onde podem fazer o exame de mamografia, mas como é que está esse fluxo com o centro de saúde? Entende? Ou fez o diagnóstico, e o tratamento? A sequência do tratamento. Porque não basta só o diagnóstico.

E em relação à dengue. Eu costumo dizer que a dengue não é só o diagnóstico também no posto de saúde, é todo um envolvimento da comunidade, um envolvimento das secretarias, que não é a Secretaria de Saúde, porque precisa... a limpeza no bairro... nos bairros, a organização do caminhão "cata-treco", então isso é saúde também.

E eu termino mesmo dizendo... que eu estava me confabulando aqui com a vereadora Guida Calixto, o nosso povo está se alimentando muito mal, a população desempregada, sem recurso, o botijão de gás... doutor Sérgio, quase dá para comprar um botijão de gás. Cento e poucos reais. Eu paguei R\$ 130,00 em um botijão de gás [*ininteligível*]. Então, o nosso povo se alimenta mal.

É preciso, na política mais geral, claro, a saúde ser bem incisiva no comitê e dizer: "Olha, nós precisamos cuidar do nosso povo distribuindo melhor esses recursos, seja da Assistência Social, seja de outras secretarias, para que o povo tenha o mínimo para se alimentar". É claro que a gente precisa mudar lá em cima para poder ter emprego, ter condição de o povo sobreviver melhor.

Mas, ficam os meus cumprimentos à secretaria, sei que é uma problemática muito grande, mas a gente está aqui para apontar aqui as necessidades, mas também colaborar com as soluções.

Eu me lembrei de duas coisas, doutor Sérgio, só para... a manutenção do centro de saúde, se o senhor puder nos dar um parâmetro aí como é que está isso, porque teve as reformas geral do "Saúde em Ação", mas tem aquelas unidades que precisam de reforma, precisam de manutenção, são manutenções simples, mas precisa ser feito. O Rossin é uma delas. A outra, eu estou me lembrando aqui para citar, é o Satélite Íris II, o Vicente Pisani. E é coisa simples, é só colocar tubulação para escoamento da água de chuva, do telhado e não foi feito isso. Foram lá as equipes, mas não resolveu ainda.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Então, vamos... Vereadora, se me permite, o secretário falou aqui comigo para... eu acho que eles não se perderem, vamos responder essas perguntas, esses questionamentos e aí a gente já passa para Vossa Excelência e, na sequência, o vereador Luiz Rossini.

Secretário, o senhor quer começar, doutora Andrea? Enfim, fiquem à vontade aí.

SR. LAIR ZAMBON: Eu vou dividir em três partes, assim, tem uma parte que eu não entendi porque eu não... eu sou meio surdo, a outra parte eu não sei e outra parte eu sei, então, são três partes.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

[pronunciamento fora do microfone]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Na verdade, vereador Cecílio Santos, só... assim, eu também... eu escuto bem, eu tenho ouvido de tuberculoso, mas a máscara está abafando quando você falou, enfim... se ele tiver alguma dúvida, ele pergunta e você fala aí com um pouco mais de ênfase, tenta... que a gente consiga entender um pouquinho melhor.

SR. LAIR ZAMBON: Bom, eu vou começar pelo centros de saúde.

Nós encontramos, do ponto de vista de manutenção, um caos... E , nessa reforma, nós, por exemplo reestruturamos toda a nossa parte de manutenção, trocamos as pessoas inclusive, e existe uma dificuldade de conciliar, principalmente as emendas, do ponto de vista de colocar onde, aquela coisa toda.

Hoje nós estamos mapeado praticamente todos os centros, se é simples, se é complexo, você sabe que têm alguns que eu acho que é mais fácil derrubar e construir em outro terreno, ele foi construído em brejo... é um desastre, né? Tem centro de saúde que é em lugar que... E, do ponto de vista de manutenção, eu imagino principalmente aqueles que têm enchente.

Nós vamos gastar até... provavelmente até agosto, mais ou menos esse ano, em torno, só de reforma, telhado, fio que não coisa, dando choque, curto-circuito barará(F), quase [R\$] 4,5 milhões até agosto, setembro, mais ou menos, se isso tudo correr bem.

E eu acho que isso é um dos nossos grandes pontos fracos, eu já falei isso para você.

Nós estamos com um projeto de construção de novos centros de saúde, inclusive, já tem planta e já tem... financeiramente está sendo dotado ou por emenda ou por outros mecanismos, por exemplo, existe um... ainda não é pronto, mas existe um projeto na construção de... eu não sei direito os números, mas é Boa Esperança, aquele lá perto do Shopping Iguatemi, né?

Ali é para construir um grande centro de saúde vindo uma parte de verba parlamentar ou de bancada não sei... e uma outra parte do Ministério Público com um centro de saúde-escola que vai ser tocado pela Unicamp, que é um negócio de padrão assim... Depois tem dois centros de saúde que já têm verba e estão com planta pronta.

Mas eu acho que isso não é o nosso problema, o nosso problema é a reforma dos centros de saúde que já existem.

E existe também o projeto do monitoramento, nós vamos começar com 31 centros de saúde, inicialmente, para monitoramento à distância, tanto de dia como de noite, mas se a gente for tirar a segurança, nós vamos só tirar provavelmente à noite, que vai ser monitorado, e de dia, principalmente aqueles centros de saúde que são muito complexos, do ponto de vista de agressividade, aquela coisa toda, nós manteremos segurança... essa segurança que a gente toda conhece.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Então deixar os centros de saúde mais organizados é uma promessa, não é uma maravilha o que nós estamos fazendo, mas eles vão melhorar, eu garanto para você e... porque eles ficaram muito tempo parados; e agora essa retomada, nós trouxemos um novo engenheiro clínico, um engenheiro elétrico, nós tiramos uma enfermeira que está responsável agora pela essa história da manutenção, eles estão sendo organizados assim, estão sendo organizados, uma hora vai sair, entendeu?

Eu sei que você é um crítico disso, principalmente... acho que é do Floresta, né?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. LAIR ZAMBON: Os três? É isso? Então eu acho que... e também tem verba para construção de três novos centros de saúde.

Eu não sei se eu respondi... em relação a toda demanda dos exames, eu falei lá atrás que havia uma fila de... sei lá, acho que eu falei publicamente de 18 mil em relação a demanda de oftalmo. Quando a gente foi ver, realmente, qual era a demanda de oftalmo, ela não passava de 9 mil, porque elas se repetiam.

Isso aí, de novo, volta ao que eu falo que é que nós temos que investir no meio, e que a informação para nós ela é fundamental.

Quer dizer, essas filas duplas, elas matam, porque o absenteísmo... um dos grandes problemas, o nosso *[ininteligível]* na saúde pública é o absenteísmo. Quer dizer, nós fizemos um sábado, ligamos para as pessoas para vir fazer o exame, para vir fazer o procedimento, e um terço não apareceu, isso mesmo confirmando no meio da semana. Isso é muito ruim do ponto de vista de otimizar fila.

Mas cai tudo nessa lógica de investir e capacitar a informação. Isso, quando eu falo da diretoria de regulação, ficará por conta da diretoria de regulação organizar isso daí, inclusive evitar o absenteísmo.

Em relação a Policlínica, eu também não... assim, acho que a Policlínica, as três Policlínicas poderiam entregar muito mais do que elas entregam hoje. Muito mais. Nós estamos com um projeto da reestruturação das Policlínicas, inclusive desse tipo de modelo, fazer uma extensão um pouco mais... em um horário que as pessoas que trabalham poderiam fazer... ter um atendimento de consulta.

É um grande projeto que está ainda na... está em duas, três cabeças ainda, mas eu acho que ela viria, pelo menos, para duplicar o que se faz hoje, nesse modelo de consulta especializada.

Não tenho detalhes ainda, porque eu também não sei, mas eu sou um grande adepto dessa coisa de otimizar, de aumentar, e eu não tenho dúvida que as Policlínicas, claramente hoje poderiam entregar mais do que estão entregando.

Então, eu posso garantir para você que alguma coisa... algumas coisas nós já estamos fazendo, mas ela não é suficiente ainda para as coisas se resolverem.

Eu tenho uma visão muito clara, que o atendimento de médico especializado é para matar... sabe aquela coisa que começa na unidade básica, as pessoas ficam com dificuldade, mandam para o especialista, e aí nós temos que fazer... 95% dos casos nós temos que matar ali, resolver ali, não ficar esse pula-pula. Esse pula-pula mata qualquer coisa.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Então, essa é uma ideia. É uma ideia que vai vir, e eu acho que eu, sinceramente, eu conseguiria fazer mais barato do que está. Melhor, em um tempo estendido.

Mas a hora que a gente tiver detalhe, claramente nós vamos conversar, porque eu não posso falar porque eu também não tenho detalhe. Essa eu acho que é uma coisa que a gente vai precisar fazer.

Em relação a Botica, ela cai um pouco na mesma lógica... eu não vou... eu não sou um fã incondicional da Botica, porque eu acho que o medicamento não é a área-fim da Secretaria de Saúde. Eu estou esperando até hoje o plano em que ele fica mais barato para o dinheiro público para ser feito. Se me mostrar que ele fica uma pouquinho coisa acima, tranquilo, eu seria um grande adepto da Botica.

Mas eu acho que essa é uma lógica, eu estou esperando até hoje as pessoas me apresentarem um projeto que seja viável financeiramente. Então, eu quero ser bem sincero para você. A hora que me apresentarem um projeto que seja igual ou um pouco mais caro do que se eu comprasse na praça, eu, tranquilamente, eu seria um grande adepto da Botica. Na mesma lógica que eu estou falando da Policlínica, na mesma lógica. O que eu tenho que fazer é otimizar o recurso e fazer mais, nessa lógica que qualquer gestor tem que fazer.

Em relação ao centro de saúde, também, nós vamos mudar as recepções, eu acho que – não sei – na minha cabeça, 30[%] a 40% do que acontece hoje de coisa mal resolvida nos centros de saúde está relacionado com a recepção, sem dúvida nenhuma nós temos que investir, treinar as pessoas, essas pessoas fazerem parte do grupo da saúde e eu acho que é uma coisa que está mais que na hora de a gente melhorar a recepção dos centros de saúde, isso ameniza um monte desses... desse litígio que existe com todo o corpo da saúde.

Leitos pediátricos. Bom, essa foi uma guerra que nós, Campinas, estamos puxando já há um bom tempo, porque basicamente hoje chegou períodos tanto da Covid como períodos da pediatria e vamos dizer que nós temos dois problemas, dois eixos, que é o da neonatologia, que vem se arrastando há mais de dez anos e que agora piorou, principalmente porque 30% que está se atendendo aqui dentro do município eles não são de Campinas e isso nos levou a ter um certo movimento em relação à DRS e também ao Governo do Estado.

Nesse momento foram montados os leitos na Unicamp, o Mário Gatti saiu na frente e nessa crise toda já foram implantados sete leitos que nós nem demos muita publicidade, principalmente porque nós estamos sendo assolados pela CROSS São Paulo, pela CROSS do Estado, do ponto de vista de colocar pessoas aqui que não são nem da nossa região e isso aí tem nos levado, assim, a grandes confrontos em relação a esse modelo da CROSS São Paulo de vaga zero dentro do município de Campinas. Podemos ajudar os municípios em volta, faz parte da função de Campinas, mas não da forma que a CROSS São Paulo está fazendo, e ela é realmente... é uma estrutura do Estado pouco acessível para nós, mas nós estamos na luta.

Eu acho que o eixo pediátrico ele vai se resolver com esses aumentos que também não entendi porque fechou o Hospital Estadual Sumaré, do ponto de vista de leitos pediátricos, estão fazendo uma reabertura nesse momento, não sabe exatamente, mas não abriu, mas da Unicamp já abriu, o Mário Gatti já abriu esses sete



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

leitos mesmo não havendo financiamento do Estado, mas eu acho que a gente não tinha muito para onde correr e era nossa função e foi feito isso daí. Isso daí eu acho que ela está tudo no limite como quase todos os anos foram no limite, você vê o histórico da pediatria, então está sendo...

Eu acho que isso daí nós vamos passar com estresse, mas nós vamos passar. Estamos com problema agora, de novo, no eixo adulto, principalmente que voltou o aumento dos leitos da... de Covid, principalmente dos quadros respiratórios. Lembrar que nós tivemos que encerrar os leitos... a compra de leitos em caráter emergencial que nós fizemos tanto na Irmandade como na Beneficência Portuguesa, pelo fim desse decreto emergencial federal nós tivemos que encerrar a compra desses leitos porque o modelo nós iríamos ser penalizados do ponto de vista jurídico, isso foi horrível, então nós estamos apertados também no eixo adulto.

Em relação à neonatologia, que eu acho que está mais que na hora fazer um movimento do ponto de vista de aumentar... uma maternidade estadual, uma maternidade... sendo maternidade de padrão bom, está mais que na hora, faz mais de dez anos e, nesse momento, está pior porque muitos municípios estão enviando para cá criança e os próprios nossos hospitais que não tem esse expertise de atender a neonato, que a criança que vai até os 30 dias de vida, também em um aperto andou recebendo aí criança. Então, são coisas que desarticulam muito a esse sistema, principalmente com essa história de vaga zero.

Bom, em relação à imagem, você tem razão, mas, finalmente, nós estamos em vias de, do ponto de vista de... São três modelos que nós vamos fazer em relação à imagem, vamos comprar a imagem, nós vamos... não comprar, mas tipo um *leasing* assim em relação a equipamentos para os nossos próprios médicos que fazem imagens trabalhar, porque eles existem na rede, mas eles não têm equipamento à altura para fazer esses exames.

Então essa é uma coisa que eu acho que a médio prazo, ele será bastante... vai mudar, por conta da licitação do aluguel desses equipamentos de imagem, principalmente relacionado com a imagem de ultrassom.

A Revalida Médico, nós já conversamos sobre isso, mas eu não tenho acesso a isso, eu não consigo... não é uma prerrogativa do secretário de Saúde, ele pode ajudar, pode questionar, pode pedir, mas essa é uma prerrogativa do governo federal.

Vamos lá. Eu respondi tudo?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. LAIR ZAMBON: Você falou alguma coisa de vacina, mas eu não entendi.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SRA. ANDREA PAULA BRUNO VON ZUBEN: Eu vou falar rapidinho isso daí.

Das vacinas, o governo federal anunciou, só não chegaram as vacinas... vacinar sem vacina não conseguimos, mas essa semana acho que deve chegar, as equipes estão preparadas, está tudo certo. Então deve começar rapidamente.

Vereador Cecílio Santos, eu não entendo nada disso, mas o pessoal aqui me ajudou sobre o que você perguntou das equipes de saúde bucal.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Então houve um aumento de quatro equipes, hoje tem... existem dois CEOs: um Sudoeste, um no Noroeste, mas com a reforma da Poli 3, vai ter um CEO Sudeste e com a reforma do PA Anchieta, vai ter um CEO Norte; então a expectativa é ter mais dois.

Sobre as equipes, houve um aumento de quatro equipes em relação ao RDQA passado, mas esse cálculo, ele é feito de cobertura pela população geral, 1,3 milhão de habitantes. Então realmente fica parecendo uma cobertura bastante baixa, mas está tendo, sim, esse investimento e a expectativa de abertura é de mais dois.

Acho que teve uma dúvida se o da Noroeste não fechou? Ele foi só realocado, é isso? Deixa eu ler aqui. Do PA Campo Grande, foi realocado para outro espaço do Noroeste. Então tem a expectativa de ter mais dois.

Sobre a dengue, a sua pergunta, a gente voltou a ter bastante caso, até em uma época do ano não muito esperada, a gente acha que o ano que vem vai ser um ano bastante complicado, pela própria história natural da doença, ela é bastante cíclica, a cada quatro anos a gente estoura.

Mas a gente realmente tem um comitê muito ativo, que nunca deixou de existir, com a presença de todas as secretarias, em um modelo do comitê covid, que a coordenação é da Defesa Civil. Ele continua atuante, continua trabalhando.

O que a gente tem de bom na dengue é que a gente consegue cobrir todas as áreas. Quando a gente para de conseguir aí é o caos.

O que é que cobrir? Teve um caso, teve transmissão ali, bloqueio rápido de criadores, existe a necessidade de nebulização. Por enquanto, a gente está indo bem, acredito que comecem a cair os casos, mas estamos preocupados com o ano que vem, bastante.

Acho que da minha parte era isso.

SR. SÉRGIO BISOGNI: Rapidinho também eu não vou...

Bom quanto à Policlínica, está sob a gestão da Secretaria de Saúde, você perguntou para mim, mas, na verdade, a gestão é da secretaria.

Eu gostaria de falar do exame de especialidade, que não é exatamente o mesmo das UBSs, mas nós estamos tentando fazer o seguinte: primeiro, tem um tomógrafo novo que chegou no Mário Gatti, está instalado, está em fase de teste, dia 1º de julho começa a atender pacientes. Um tomógrafo de 64, *Tesla*, primeiríssima linha *Siemens*, que vai ajudar na rede hospitalar e pré-hospitalar e indiretamente na rede básica também.

A Sanasa tem um convênio com a gente de que ela isenta os hospitais em uma parte da conta de água, a troca de prestação de serviço.

E nós fechamos um convênio agora com o Hospital Vera Cruz, para que eles nos forneçam 16 exames de ressonância nuclear magnética com anestesia por mês e 30 sem anestesia.

Qual que é a diferença? A ressonância hoje só tem no Ouro Verde, e cada vez que você faz com anestesia, você bloqueia três horários. Então, praticamente, esses 16 exames é um dia por semana que eu consigo, além do que eu tenho, para fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

com anestesia, principalmente em doente muito grave e criança.

Então, nós fechamos, eu devo estar assinando essa semana com o Vera Cruz. Isso vai ajudar violentamente para a gente, de uma maneira indireta, mas à disposição da população.

Outra coisa, nós estamos contratando 36 especialistas emergencialmente agora, já está em ação, para repor os especialistas que estão na porta, trazê-los para dentro do hospital, para que nos ajudem com as filas de especialidades, e colocar clínico no pronto-socorro, porque tem uma lógica muito maior, do que se prender médico altamente qualificado no atendimento básico... não que não seja meritório o atendimento básico, mas eu preciso desse pessoal dentro do hospital para produzir.

E dentro desses 36, seis são bucomaxilofaciais, porque nós fomos surpreendidos com a aposentação de quatro de um mês para o mês seguinte. Inclusive, amanhã eu tenho uma reunião no Camprev, pedindo pelo amor de Deus, me dê a lista de quem vai se aposentar, para eu poder fazer um planejamento, porque a gente não consegue esse número... eu não tenho acesso a esse número, eu não consigo planejar para o ano que vem se eu não souber qual que é... o mínimo de número possível de aposentadoria.

Outra coisa, o prontuário eletrônico. Esse mês acaba de implantar totalmente no Hospital Ouro Verde a *[ininteligível]*, já está comprado, pago, para fazer nas UPAs. Até novembro eu devo estar com todo o sistema da Rede Mário Gatti com prontuário eletrônico.

Isso vai ser um avanço de informação, como o Lair falou, que é vital para a gente. A gente precisa da informação em tempo real das coisas, e fica muito complicado.

Quanto as emendas, eu montei uma equipe de projetos de emenda. Então, eu tenho vários... se você pedir hoje, eu tenho uma emenda de tal, te dou o projeto na mão imediatamente.

Mas nós estamos com alguns problemas. Por exemplo, tem uma emenda do deputado Orlando Silva, até intermediado pelo vereador Gustavo Petta, vereador da Casa, de R\$ 800 mil para compra de equipamento de endoscopia, que é vital para as cirurgias eletivas. Eu estou com um equipamento completo comprado para o Mário Gatti e um para o Ouro Verde, só não chegou dinheiro. Está todo o processo feito, comprado, a empresa prestes a entregar, eu só preciso da liberação desse dinheiro.

E eu tenho acionado o *[ininteligível]*, todo mundo possível, para ver se a gente consegue, inclusive os deputados. Mas eu sei que é o problema. Hoje saiu um artigo grande na folha, das dificuldades de liberação orçamentária, pelo jogo político lá de Brasília. Estamos no aguardo disso daí.

E, basicamente, eu acho que é isso que nós estamos tentando suplantar as dificuldades, mas estamos caminhando. Então, eu acho que do que você perguntou competente à Rede Mário Gatti, é isso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, presidente.

Vereadora Guida Calixto, por favor.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Obrigada, presidente, vereador Paulo Haddad, bom dia; bom dia, presidente da Rede Mário Gatti, doutor Sérgio; secretário de saúde, doutor Lair; Andrea, bom dia, doutora; aos técnicos que apresentaram, que fizeram aí um suporte de apresentação para nós; bom dia aos vereadores aqui presentes, servidores dessa Casa; e também bom dia a quem participa aqui assistindo.

Eu quero começar lamentando, que eu esperava que tivesse mais os vereadores, principalmente os vereadores dessa Casa assistindo, porque é recorrente a fala aqui naquele espaço ali, fazendo queixas sobre a situação da saúde no município.

Então, eu acho que seria um importante momento para a gente debater com o governo que está aqui, para ver o que pode ser melhorado. Quero só lamentar, mas eu vou aproveitá-los aqui para poder fazer as questões.

Primeiro, fazer aquela questão clássica nossa, que nada me convence... pelo que já foi apresentado, não apresentado hoje, mas apresentado aí, sobre essa questão dessa decisão do governo de terceirizar as nossas UPAs, de terceirizar... tem também essa proposta de terceirizar o Samu.

Gostaria de dialogar, mais uma vez, com o governo para tentar sinceramente nessa luta política que a gente faz porque – sabe, doutor Sérgio? – semana passada eu estive em um sepultamento e lá me foi relatado que o paciente estava internado no Hospital Ouro Verde e lá no Hospital Ouro Verde, no atendimento com a família, disseram que todos os exames estavam em ordem, estava... o paciente estava evoluindo bem e, de repente, de uma hora para outra, aí depois teve que transferir o paciente para o Mário Gatti para fazer o exame de tomografia, mas, para a família, no primeiro momento, havia dito que esse exame já tinha sido realizado, depois a família ficou sabendo que esse exame não foi realizado lá no Hospital Ouro Verde e aí, lógico, teve que transferi-lo para o Mário Gatti, mas aí já tinha sido tarde, a pessoa já tinha sofrido um AVC e não teve como... e aí evoluiu a doença, ele veio a falecer.

E, para mim, isso fica muito claro, assim, para mim – sabe, doutor Sérgio? – para mim fica muito claro. O Mário Gatti, por mais que a gente... as pessoas fiquem... reclamam bastante que fica bastante tempo lá esperando, quando se tem aquele primeiro atendimento e lá tem todas as condições de atender porque, para mim, isso é muito... porque ainda a gestão majoritariamente do... a gestão do Mário Gatti e a própria... ali, por mais que tenha empresas terceirizadas operando, mas está na mão do público ainda, está na mão do público, quando está na mão de terceiros, eu... até me dá uma dor no coração – sabe? – porque eu acho que vai vir coisa. Não estou falando que no Mário Gatti não tenha erro médico, não tenha erro... não estou falando isso, a gente sabe que tem, mas eu... enfim, quando eu... se um dia acontecer alguma coisa comigo, falar [*ininteligível*], eu falo “manda para o Mário Gatti”, porque eu prefiro estar lá porque eu sei que lá vai ter as condições, lá vai ter como garantir minimamente de alguma forma para atender e eu não vejo isso quando é terceirizado, terceirizado, para mim, a lógica é a lógica da economicidade, é a lógica... não é... enfim, posso estar errada, mas ainda ninguém conseguiu me comprovar o contrário disso do que eu falo.

E aí, continuando, gostaria muito de dialogar que... por que é que a Rede Mário Gatti não faz concurso público para ela, não organiza seu quadro de profissionais, não... não afaste... não esqueça essa proposta de querer terceirizar, é difícil, eu sei, a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

gente sabe, é difícil a questão dos médicos, mas eu acho que ainda, para a população, ainda é a melhor saída.

O secretário falou sobre a questão da recepção, da questão da recepção, do atendimento aí, ali principalmente nas... no atendimento das unidades básicas e a própria recepção. Acabei de receber aqui uma... um questionamento que a pessoa está com Covid, já testou já e mesmo assim recebe uma orientação nas unidades básicas que é para ir para casa, que vai demorar muito o atendimento, que é para ver se melhora senão... mas a pessoa está bem ruim. Eu acho que, de fato, a gente ainda precisa prosseguir na pauta da humanização dos atendimentos, acho que a gente precisa ainda persistir nisso.

Mas, secretário, também acho que não tem como a gente persistir se a gente não repor o quadro de funcionário, se a gente não garantir as condições de trabalho. Eu sou crítica, sim, porque falta, muitas vezes, humanização, eu sou... não estou passando o pano, sou crítica, mas eu acho que não tem como a gente garantir a humanização sem não dar, além do treinamento, tudo, a capacitação para esses profissionais, mas também de garantir condições de trabalho, principalmente na área de recursos humanos, principalmente na área de gestão de pessoas, não tem como.

E aí, para a gente já ir terminando, porque eu sei que tem... o horário já está avançado, eu quero fazer duas questões. Não, três. Primeiro, é colocar na sua lista, secretário, o Centro de Saúde do União dos Bairros, que é lá do Vida Nova, ali naquele fundo, União dos Bairros. Eu passei por lá e a situação também de reforma está bem precária.

Eu até fiz um requerimento solicitando da Secretaria de Saúde uma atenção ali, inclusive... — aquilo que esteriliza material, gente, como é que chama? Autoclave —, autoclave não está ainda instalada, a autoclave está lá bonita, mas está lá enfeitando ali, parece que ainda falta...

E também existe uma questão que a Andrea falou, equipamentos para escutar o coraçãozinho do bebê... das gestantes, eles não estão conseguindo fazer esses exames.

Então é uma... Eu também gostaria de incluir na lista do secretário esse centro de saúde.

E aí eu quero fazer uma questão, por que... ou se existe essa possibilidade de a quarta dose para os profissionais de saúde, mesmo que não tenha na idade, né? Porque eu sei que está colocada a idade dos 50 anos, mas se existe essa--

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Tá.

SRA. ANDREA PAULA BRUNO VON ZUBEN: Entrou essa semana, só não chegou a vacina.

SRA. VEREADORA GUIDA CALIXTO: Tá, precisa chegar a vacina.

E a questão do projeto da Botica, secretário, essa é uma pauta muito recorrente porque ela tem vários... não é só a utilização da medicação da Botica em si, mas é todo o projeto, o que é que ela envolve as pessoas que estão envolvidas nesse



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

trabalho.

Então a gente precisava ver, secretário, quem que apresenta esse projeto? Se não existe uma outra alternativa de... é só um... a fonte que vem esse projeto, só vem de um? Não tem como ver outros projetos alternativos para serem apresentados? Entendeu? Outras fontes de financiamento para ver se melhora também, se garante... porque, muitas vezes, a gente fica preocupado... no serviço público, tem uma preocupação que a gente tem que reduzir custos.

A gente sabe do que a gente está falando que o SUS, o volume que precisa, que necessita, a necessidade, para poder atender a população com qualidade, a gente sabe que o SUS é uma coisa... não é uma coisa pequena, é uma coisa muito, muito, muito, complexa, né? Mas muitas vezes, quando a gente aposta muito na economia, quem vai perder é a população, quando a gente aposta muito nessa questão da economia, como eu vejo muitas vezes as argumentações que fundamentam a terceirização, quem vai perder é população.

Na UPA Campo Grande, continua chegando para a gente muita reclamação de tempo de espera alto. Então quer dizer não está resolvendo, né? Continua. A gente está indo lá, a população persegue a gente falando o seguinte: está demorando, vocês não estão aqui vendo.

Enfim, então não é uma coisa da nossa cabeça.

Então é isso, eu quero agradecer e falar para... E eu tenho comigo, representantes do governo, que a saúde, mais do que nunca ela é fundamental nesse período que a gente está vivendo. O tanto de sintomas que a gente está apresentando... Eu sou uma pessoa que tive covid, covid forte, o tanto de sequelas de pós-covid, enfim, é coisa a gente a gente nem imaginava.

Então é muito desconhecido, então a gente precisa ter uma atenção muito importante nessa área. Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, vereadora Guida Calixto.

Eu vou aproveitar, vereador Luiz Rossini, acho que eu... eu tenho um questionamento também no mesmo... os seus questionamentos são... você tem...

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Tá. Então eu vou fazer assim: eu vou aproveitar — eu seria o último —, mas eu já vou aproveitar aqui, que a vereadora Guida Calixto, ela levantou esse tema, eu vou pedir para o presidente ou secretário, eu acho que é o presidente, está mais... tem esses dados, falar do PA Campo Grande.

A gente teve a fala da vereadora, mas a gente tem visto que as coisas têm caminhado a contento, enfim, e a gente tem uma outra sinalização; do PA São José, também passar para a gente como é que estão as tratativas nesse sentido; falar também, vereadora, que não é privilégio do SUS, viu, convênio médico também, esses convênios a fila de espera é grande, o tempo de espera.

Enfim, não justifica mas não é do serviço público só, até porque a demanda é



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

mais alta muitas vezes do que os planos de saúde.

Então, os meus questionamentos são esses. Reforçando também, nós tivemos um debate aqui sobre a recepção. Então, falar um pouquinho, esmiuçar um pouquinho mais isso, acho que é importante. Muitos vereadores, inclusive o presidente da Casa, o vereador Zé Carlos, quando da Reunião Extraordinária, ele pediu para que eu trouxesse isso para vocês, enfim, a gente discutiu.

Eu acho que são esses os meus questionamentos, só para a gente pedir para o vereador Luiz Rossini fazer, vocês respondam isso em bloco, e aí a gente parte para os finais, ou finalmente, finalizar a nossa reunião aqui. Está bom? Obrigado.

SR. VEREADOR LUIZ ROSSINI: Obrigado, presidente. Não vou nem cumprimentar todo mundo para ir direto no ponto.

Eu tenho duas perguntas, de esclarecimento, uma para o Reinaldo, outra para o Fábio, na apresentação. Só para...

O Reinaldo, quando mostra o demonstrativo das despesas, tanto da Secretaria, quanto do Mário Gatti, o quanto está gastando por pessoal, enfim, e por fonte de receita, aparece lá: "Receita municipal, federal, estadual, própria". Tanto do Mário Gatti, quanto da Saúde. Apesar do valor pequeno, o que é essa receita própria que aparece ali?

Na distribuição dos recursos dos prestadores conveniados, no serviço de saúde Cândido Ferreira, que tem lá [R\$] 28 milhões, tem [R\$] 6,117 milhões a título de indenização. Só para explicar o que é esse valor no quadrimestre. Isso é para o Reinaldo.

Para o Fábio, quando você demonstra aí a receita e a despesa do primeiro quadrimestre da Rede Mário Gatti, a receita é [R\$] 114 milhões e a despesa é [R\$] 184 [milhões]. É isso mesmo? Por que a diferença? Só para...

Andrea, os indicadores são fantásticos, porque permite a gente enxergar mais qualitativamente o resultado do que é feito na área da saúde, então parabéns, porque, às vezes, a gente fica pontuando críticas, falta medicamento, demora atendimento, e a gente não conhece, não entende, não percebe, o quanto está se produzindo em saúde, cuidando da saúde.

Ainda que alguns indicadores possam ter tido uma piora, a gente consegue enxergar para onde vai todo esse esforço, isso é fantástico. Eu acho que a gente precisaria ter um dia só para discutir mais detalhadamente isso, até para a gente poder entender, que é muito bom.

Mas você fez uma correlação de aumento de indicador de acidentes de trânsito, e uma ação que está sendo feita conjunta com a Emdec, Secretaria de Educação, e apontou uma preocupação com relação ao crescimento de gravidez na adolescência. Há alguma ação já que envolve a educação, por exemplo, a Secretaria de Educação para trabalhar esse assunto e, talvez a gente tentar diminuir, prevenir que esse índice aumente?

Doutor Sérgio, o senhor comentou e eu acho que foi falado também, que a gente está sofrendo um pouco hoje com atestado, tanto de médico, e acho que na Secretaria de Saúde também, como servidores da saúde que contraíram Covid, ou



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

alguma gripe, alguma doença respiratória.

Acho que isso é bom publicizar e a gente saber o quanto isso significa, porque se esse profissional se afasta, seja por 10, 15 dias, a gente acaba... a população chegar lá e não tem e não sabe por que. Mas para ter uma ideia disso.

E aí duas perguntas pontuais aqui. Mário Gattinho, como está? Sai, não sai? Quando? Tem um projeto de construção da sede do Samu, que era até recurso de um TAC do Ministério do Trabalho, tal, como é que está isso?

Foi anunciado ainda no governo anterior, a perspectiva de criar um... fazer a regionalização... eu não sei aí se é mais a saúde ou os dois juntos, do CROS. O governo do estado parece que estava interessado em instalar aqui no prédio da DR-7, e trazer... fazer o Cross Regional aqui para os municípios da área de abrangência. Você tem alguma informação disso? E eu acho que isso aí ajudaria a gente.

Doutor Lair, eu acho que essa preocupação em investir nessa reorganização, investir nas áreas-meio, informatizar, fazer tecnologia, eu acho que vai dar esse retorno que o senhor imagina. Como é que está a telemedicina, o processo? Só para ter uma ideia disso.

E aproveitando aqui uma conversa que eu tive de pé de orelha com o...

Ah, ainda a questão, foi falado, a gente ainda consegue, ainda recebe algumas reclamações de falta de medicamento, o indicador está 88%, quer dizer... Dipirona não tem no centro de saúde, é alguma coisa que irrita até. Então, por isso que esse investimento é importante para não acontecer mais isso. Assim como a dificuldade não só de cirurgia eletiva e exames especializados, até consulta, a gente recebe... o cara vai na unidade de saúde e sai com encaminhamento para procurar um especialista e, às vezes, está muito demorado o agendamento dessas consultas, seja com ortopedista, enfim, outras especialidades.

Por último, queria, talvez, dar uma boa notícia, cooperação da Câmara, estava aqui batendo um papo com o vereador Cecílio Santos, o ano que vem nós teremos as emendas impositivas dos vereadores, a estimativa é que seja algo em torno de R\$ 60 milhões, 50% é para a saúde. Então, se vocês pudessem antecipar as prioridades da saúde e aí a gente podia tentar dialogar com os vereadores, fazer... juntar dois, três, quatro, meia-dúzia, os 33 para direcionar para aquilo que é mais prioritário, talvez a gente pudesse cooperar também tanto com a Rede quanto com a Secretaria de Saúde para tirar alguns gargalos que... por falta de recurso.

Obrigado.

SR. SÉRGIO BISOGNI: Vereador, essa discussão sobre funcionários terceirizados... não, terceirizados não... acho que nós vamos adiantar alguma coisa aqui, mas obviamente não vai se encerrar aqui, porque nós temos...

Em primeiro lugar, eu quero deixar bem claro que eu não sou... eu não entrei para terceirizar nada, o que nós temos que fazer é tentar viabilizar o serviço de saúde com recurso que nós temos. O ano passado, segundo semestre, apesar da pandemia, a minha equipe teve um trabalho monumental, nós fizemos um plano de cargos para 5.111 funcionários, que é o que tem hoje na Rede Mário Gatti entre concursados e privatizados, se nós deixássemos todos concursados em início de carreira, quer dizer, o



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

início que depois ao longo do tempo os valores se modificariam. Encaminhamos para o gabinete do prefeito, ele encaminhou para finanças e nós recebemos um glorioso “não”, por um motivo simples, isso ficaria próximo a [R\$] 900 milhões por ano só de RH para a Rede Mário Gatti. Hoje, o custo da Rede, o pessoal está aí, apresentaram os números, é em torno de [R\$] 500 [milhões], [R\$] 600 milhões, quer dizer, eu não posso pretender que o Governo banque isso. Então, o que é que eles falaram? – e tem até um parecer muito bem documentado e escrito pelo secretário de Finanças, o Caiado – “Você faça a tua... o teu plano de cargos e salários dentro do que você dispõe hoje”. Isso está sendo feito, eu acho que mais dois meses nós vamos trazer aqui, obviamente tem que passar por essa Casa, nós vamos fazer um reforço imenso no pessoal qualificado de coordenação, de fiscalização, de [ininteligível] porque nós temos que ter alguém que controle tudo isso. Porque qual que é o interesse maior? É atender bem a população.

E desculpa discordar, quando você fala que o Campo Grande – a senhora fala, desculpa – o Campo Grande está tendo reclamações, é infinitamente menor do que os outros, eu tenho Ouvidoria que era 30, 40 por mês, hoje se resume a uma, duas no máximo e coisas bem pontuais e, às vezes, alguma coisa... medicação que não depende exatamente da UPA.

É uma maravilha? Tem problemas? Lógico que tem. Eu, particularmente, cada 10, 15 dias eu chego de surpresa e dou uma olhada, como é que está o tempo de demora; essa semana piorou um pouquinho, mas está muito longe das outras, muito longe. Por quê? Não é porque ninguém é melhor ou pior, não é isso, é que eu consigo manter o número suficiente de funcionários planejados para atender aquele volume de população.

O que é que acontece? Só para entender e até respondendo um questionamento. Sábado, não esse, o anterior, 2 [horas] da tarde, me liga o diretor da... doutor Steno, diretor das UPAs... das pré-hospitalares: “Doutor Sérgio, eu estou desesperado, de 16 técnicos de enfermagem, nove apresentaram atestado hoje, sábado”. Você tem que sair correndo para as outras, catando gente para colocar lá. Isso não é maneira de trabalhar, com todo o respeito. Hoje, uma empresa, se o funcionário dá um atestado, ele põe outro ou então ele não recebe. Eu não estou tirando o mérito, é a maneira, o mercado está mudando totalmente. Outro dia, tinham seis oncologistas de concurso, eu chamei, ninguém aceitou trabalhar. Porque hoje ele vai trabalhar na iniciativa privada e ganha muito mais. O que é que ele quer? Ir lá uma segunda-feira e depois trabalhar... Ninguém quer ficar segunda, terça, quarta, quinta e sexta. Infelizmente é isso.

Então, por isso é uma discussão ampla, nós temos que trabalhar isso; hoje, por exemplo, eu não consigo, com o término do decreto federal, os quadros... os contratos emergenciais venceram os dois anos, eu não consigo fazer outro. Termina agora, de novembro a março próximo, eu vou ter cerca de 300 enfermeiros, técnicos, tudo fora. Vão falar: “Você não fez macroplanejamento, que sabia que ia terminar?” Fizemos, mas a gente não consegue fazer, se não tem um banco de funcionários que possa repor isso. Então, na prática, isso é muito complicado.

E isso daí vai ser feito por quê? Alguns locais de maior dificuldade, não vamos com tudo e nem vamos deixar de ter funcionário público, absolutamente. Eu quero funcionário público qualificado, que proteja o dinheiro público, proteja o usuário e faça



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

um controle rigoroso sobre qualquer empresa que a gente coloque. Foram apresentados os números aqui, dá uma olhadinha no custo do Mário Gatti em relação aos outros, com todo respeito, é muito diferente.

Então como o dinheiro é restrito, nós temos que trabalhar com o que podemos para dar a melhor condição para a população.

Então não é que é um plano, eu vou terceirizar tudo, não é isso. O serviço público não vai deixar de existir, a rede vai fazer concurso, sim, tenho certeza que até o começo do ano nós aprovaremos tudo e vamos começar a fazer.

Então são coisas que nós estamos tentando fazer uma gestão de eficiência. Agora, com todo respeito, não dá para comparar... Eu estou falando em cinco meses, falar: “Está bom, daqui um ano nós rediscutimos”, vamos rediscutir, eu não acho que seja o modelo perfeito.

Como nós vimos, por que é que quando você compra medicação em escala na Rede Mário Gatti, não falta? Por que as empresas lhe respeitam, você baixa o preço; faltou Dipirona — alguém citou — nós compramos; faltou Amoxicilina, nós tínhamos compras feitas, nós compramos mil tratamentos e fornecemos para onde foi necessário. Eu tinha doente em pronto-socorro porque eu não conseguia dar alta porque não tinha Amoxicilina... Está aqui a Amoxicilina, volta para casa, para desobstruir o pronto-socorro.

Então esse ganho em escala na compra de higiene, de alimentação, de medicação, faz uma diferença, isso é economicidade. Se isso não for econômico... É o que o doutor Lair falou: “Eu não tenho nenhum interesse em fazer isso, eu não tenho interesse em privilegiar empresa coisa nenhuma”, mas é uma discussão que eu acho que a gente... tem que ser feita com números, como foi feita a apresentação, podemos discutir em um ambiente de prazo mais longo, mas eu acho que se tiver economicidade, não tem por que não fazer, porque a população, sinceramente, vereadora, sendo bem atendida de uma maneira rápida, ela não está preocupada se é funcionário público ou não é, ela quer ser bem atendida, é o direito que ela tem e a primeira coisa que nós temos que ter em mente.

Têm problemas? Têm. Às vezes, tem problema de qualidade, tem, só que a gente muda muito rapidamente. Se você tiver uma fiscalização eficiente, você vai lá e troca, você vai lá e não paga a empresa.

Vocês viram o que aconteceu agora no finalzinho que nós estávamos parando o Hospital Mário Gatti Metropolitano, a empresa deu uma balançada negócio de pagar funcionário, nós retivemos o dinheiro... Eu falei: se não pagar essa semana, eu vou pagar direto para os funcionários e não vou te pagar, vai para a Justiça, em três dias o pessoal arrumou o dinheiro e pagou. Fomos elogiados pelo Ministério Público e pelo sindicato em uma reunião que nós fizemos juntos.

Então a fiscalização eficiente é o poder público fiscalizando o privado, sim, se ele dá um bom retorno... o que não pode é não ter fiscalização, aí é o caos. Mas não é isso, nós estamos tentando montar um modelo dentro do orçamento que nós temos, de uma maneira qualificada, o melhor possível.

É o que eu estava falando: não tem cabimento eu manter um especialista que tem um custo altíssimo em uma porta de pronto socorro, eu tenho que manter ele



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

dentro do hospital fazendo a especialidade dele.

Com essa manobra que nós estamos fazendo, eu vou levar vascular... cirurgião vascular para o Ouro Verde para fazer uma demanda de cirurgia de varizes.

E quando a senhora estava comentando da família do paciente do Ouro Verde, lembrar que o Ouro Verde é hospital de média complexidade, alta incomplexidade é o Mário Gatti. Eu tenho que manter dentro do Mário Gatti uma equipe de neurocirurgia muito forte, com todos os equipamentos que eles precisam, eu não posso pôr um cada um, você dilui isso daí. Quanto que nós temos a necessidade é o tamanho da equipe.

Então a gente tem que fazer a divisão e fazer os dois hospitais trabalharem para a população.

Hoje o Mário Gatti não faz nenhuma varizes, porque eles fazem cirurgias arteriais de alta complexidade e não sobra tempo, eu tenho 300 pacientes em uma fila de varizes. Então eu quero levar a equipe para o Ouro Verde e começar a fazer varizes, que é uma cirurgia do Hospital Dia. A gente consegue, em seis meses, esvaziar essa fila, com um profissional bem indicado.

Então, essa movimentação, que é um ajuste... não digo que fino, vai, mas um ajuste mais especializado, a gente está tentando fazer. E a discussão da privatização ou não, eu queria que a gente levasse para o ambiente por que é que nós estamos fazendo isso e qual a vantajosidade disso. Não é porque eu quero, porque eu quero, [ininteligível] entrei lá para fazer privatização.

Samu. O Samu nós estamos com um movimento... provavelmente o prefeito vai apresentar isso, nós estamos levando a base... é o que doutor Lair estava falando, a regulação é o cérebro das coisas.

Estamos levando, provavelmente para a CIMCamp toda a parte de regulação. Eu vou deixar a base central só com as ambulâncias e os profissionais, e nós montamos mais duas bases, uma na Anchieta Metropolitana e reformei a base do Ouro Verde.

Então, nós estamos com bases descentralizadas para encurtar as distâncias. Estamos com 15 veículos, três veículos UTIs, um *stand-by*. Quer dizer, ele quebrou em duas horas, eu reponho, tiro o outro.

Então, são movimentos que a gente tenta alcançar o crescimento da cidade. Então, aquela estrutura que ia ser feita no Taquaral, tinha ficado uma imensidão, tal. Primeiro que não saiu porque não deu certo aquele processo com o sindicato, o juiz não autorizou que gastássemos o dinheiro nisso.

Então, com esses movimentos, eu acho que eu vou privilegiar o Samu. E só uma novidade, eu já consegui a retenção daquele terreno para a Rede Mário Gatti, para a gente fazer uma proposta da UPA Leste, que vai ser toda aquela área lá. Eu recebi semana passada o terreno já garantido para a gente da área correlata da Prefeitura.

Isso daí tem que sair com dinheiro federal. A UPA, a gente tem que usar toda a estrutura de vocês aqui da Câmara para jogar o peso de Campinas e eles fazerem isso, da mesma maneira como reformar a UPA São José. Ela está pequena. Eu preciso de um terreno e fazer uma. Com o mesmo pessoal que está lá, a gente transfere, porque



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

é um bairro que merece. Então, são movimentos que demoram. Vocês vejam, não são coisas simples de serem feitas, mas eu acho que são avanços que estão tendo.

Mário Gattinho está fechado, está todo orçado já. O nosso cronograma o prefeito disse que também vai fazer uma *live* para falar, acredito que mais uma semana, dez dias, e vai sair, está um modelo muito bacana. Toda a equipe de pediatria sugeriu as reformulações que eles achavam necessárias, transformar do adulto para a criança, que é vital.

Nos preocupava o sistema de gás e elétrico, que a minha engenharia elétrica já tinha... falou: "Não dá mais para usar isso". Vai ser totalmente reformada, e nós vamos botar esse hospital para funcionar em um tempo, acredito em alguns meses, mas isso vai ser divulgado bastante.

A Cross eu vou deixar para o secretário falar, que é um problema que nos afeta, e ele vai ter influência imensa nisso daí, que vai ajudar todos nós. Obviamente, é o que eu falei, eu tenho um monte de projeto lá. Se vocês liberarem algum orçamento, eu trago aqui, passa pela aprovação de vocês.

Eu quero, imensamente, reformar as áreas de esterilização do Ouro Verde. Eu tive uma boa notícia, eu acho que eu vou conseguir reformar a do Mário Gatti a curto prazo. E isso é vital para a gente, que implica na dinâmica de cirurgias.

Então eu acho, assim, tem algumas notícias boas, continuamos com muitos problemas, mas eu acho que a coisa está caminhando. Eu queria só que o secretário, que ele [*ininteligível*] abarcar toda a área, para não ficar falando a mesma coisa, falar do atestado na saúde da Cross, tudo bem, Lair? Tudo bem falar do atestado na saúde da Cross? Você fala como global... é que eles estão falando do afastamento do pessoal, dos cinco dias, se a gente conseguir organizar para isso ser mais ágil... quer que eu fale? Eu posso falar. Quer?

Então, eu complemento. É o seguinte. Nós estamos tendo um afastamento enorme, tanto na área hospitalar, como nas UBSs. E nós temos discutido muito, que como são casos leves... eu tive, 20 dias atrás. Você afasta cinco dias, está assintomático, faz o teste, deu negativo, cinco, sete dias você volta.

O que é que está acontecendo? O pessoal está pegando atestado de dez dias e todo mundo se afasta dez dias. Então, nós estamos tendo que reestruturar isso para se adaptar a nova situação, porque nos faz falta imensa mais três, quatro dias sem o funcionário. Óbvio que o que tiver sintomático, ninguém vai obrigar a voltar.

É um problema sério, porque também entra a parte legal aí. Mas acontece, infelizmente acontece, de ligarem para o posto profissional que lá trabalha para as UPAs, eu vou falar da UPA, que eu entendo bem: "Ah, quantos médicos têm aí?", "Ah, deveria ter cinco". "Quantos nós temos hoje?", "O senhor e mais dois". "Então eu também não vou". E manda um atestado em cima da gente que você não tem como falar "não posso". Vou acreditar no atestado? A pessoa que deu tem capacidade para dar. E é um problema muito sério isso, muito sério isso.

Então, isso está pesando no sistema, eu tive que tirar gente, que eu já falei aqui hoje, do centro cirúrgico e pôr na porta para poder dar conta da demanda, são consultas um pouquinho mais demoradas que as usuais e, outra vez, o pessoal vai para o pronto-socorro no sentido de abreviar. Você fala: "Olha, mas é azul, vai para a



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no "Teatro Bento Quirino", localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

UBS". Mas, as UBSs também estão sobrecarregadas.

Então, eu acho que a gente tem que... é uma dinâmica, é uma situação complicada, mas nós estamos tentando diminuir ao máximo, e a hora que você tem os profissionais em número exato, com certeza diminui o tempo de espera.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Secretário, por favor.

Do CROSS.

SR. LAIR ZAMBON: Queria voltar ao assunto com a vereadora Guida Calixto. Em relação aos centros de saúde, o Rossini[sic] está tudo comprado, começa esse mês a reforma.

Pelo menos um, não é, Cecílio?

E Satélite Íris e União dos Bairros também está na lista lá das prioridades, mas o Rossini[sic] começa esse mês.

Rossini. Rossini[sic]...

Autoclave, quando nós entramos aqui, estavam todas encaixotadas, todas, e já perdendo a tecnologia... Bom, de qualquer maneira, todas foram instaladas, se não está uma maravilha, mas ela resolveu um bom tanto e agora, por um problema também que a engenharia... a engenheira clínica que estava comissionada não estava dando muito certo, e aí nós trocamos, há um mês um... veio um novo engenheiro clínico no sentido de rever todas essas coisas.

Em relação à "Botica". Eu não sou contra a "Botica", eu até acho um projeto legal, assim. Mas, a nossa função... o fato é assim, a "Botica"... várias outras coisas têm financiamento federal, tem financiamento estadual, a "Botica" não tem financiamento, é dinheiro exclusivamente do município e ela, por si só, não justifica o preço que um comprimido fica. Se alguém me apresentar um projeto legal, eu não tenho dúvida que eu vou ser o primeiro a defender, mas faz parte de mim saber o preço que custa aquilo para passar para frente, porque se eu encontrar aquilo 20 vezes mais barato, eu não justifico [ininteligível].

Você sabe que é... eu acredito muito na transparência, no relacionamento transparente, ela é o maior motivo quando você cria uma relação, a transparência, então por isso que eu tentei responder exatamente como eu penso da "Botica". Eu sei que existe muita crítica em cima de mim sobre esse assunto, mas eu acho que a partir do momento que se... minimamente viável, eu vou ser o primeiro a defender.

Em relação à humanização, você sabe que eu tenho no meu currículo algumas coisas, eu já estou velho, mas uma delas é que eu implantei hospitais, AMEs, mas uma delas foi o título que o Hospital Estadual recebeu do 5º... em 2002... 2003, o 5º melhor hospital do Brasil avaliado por 5.700 hospitais.

Oh, isso aí é um negócio espetacular.

Mas, sabe o que era o carro-chefe do hospital? Era a humanização.

Então, não importa de como vai ser feito, ela tem que ter. Então, é isso que eu... eu sou um fã incondicional, acredito muito em acreditação hospitalar, principalmente acreditação do nível 1 e 2, que está relacionado com segurança de paciente, acredito



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

muito nisso, mas acredito muito em humanização. Então, independente de como ela é feita, mas se ela ter, ela sendo feita, para mim é o que interessa.

Agora, a CROSS. Então, Rossin[*sic*], o fato é parece assim um projeto legal, né? Rossin[*sic*]... vereador Luiz Rossini, agora assim... a CROSS aparentemente é um grande projeto se ele fosse regionalizado, mas ela pode ser o maior tiro no pé que Campinas poderia ter.

Porque, de repente, Campinas, ela vira o papel do Estado, ela começa a fazer o papel do Estado porque o Estado não dá condição de você fazer essa regionalização, fazer essa regulação. De repente, esses municípios não montam mais nada, compram ambulância, compram ônibus, começam a mandar tudo para Campinas.

Então a primeira condição importante, vereador Luiz Rossini, é que o Estado nos dê a condição necessária para ser um polo regulatório e até onde... a mirela(F) não ofereceu nenhuma condição para o município, nenhuma, só discurso vazio; e de entrar em discurso vazio não precisa mais.

Agora a Fernanda parece estar retomando de novo essa história. Tudo bem, desde que seja pactuado em que o município de Campinas será o regulador, mas desde que os outros municípios... e esteja tudo pactuado. Se não amarrar bem, vai ser um tiro no pé para o sistema de saúde de Campinas... já é, né? Vai ser pior. Porque as pessoas vão pôr toda a responsabilidade nesse nosso sistema e nós vamos ter que resolver problema dos outros municípios, não são bem assim as coisas.

Então desde que seja pactuado e o Estado assuma o papel dele, para mim é perfeito, mas em nenhum momento a mirela(F) deu nenhuma condição, já conversei... Na época dela, nós não conversamos esse assunto, em nenhuma... Então não é simplesmente a gente começar a pegar problema de outros municípios para a gente resolver, mas que é uma ideia espetacular, eu não tenho dúvida.

Em relação à telemedicina, nós estamos... Bom, não sei... o fato é que a licitação é uma coisa extremamente complexa, cheia de passos, e ela é aberta — até acho que algumas coisas nós erramos assim —, mas a... tiveram empresas que colocaram quase de graça, a que ganhou em primeiro, segundo, terceiro, quarto, e na hora H não mostram... quando você faz as provas, elas não são satisfatórias, pelo contrário, não tem condição nenhuma. Como que a gente pode entrar em um barco furado? E depois as pessoas ficam pedindo aditivo, aditivo disso, aditivo daquilo.

Bom, o fato é... E têm as outras empresas que lá aparece uma tela maravilhosa, em que no papel, na teoria ela... Nossa! É uma coisa, você aperta um botão aparece tudo, aparece tudo, mais não sei o quê, não sei o quê lá; aí você fala onde funciona? É isso a conta. Se alguém quer comprar alguma coisa, tem que saber se funciona.

Então nesse momento, já foram desclassificadas 10 eu acho, 10 ou 11... 11. E nós temos um teto até de [R\$] 10 milhões para 30 meses, nós estamos hoje acho que em um valor de R\$ 6 milhões por três meses... por 30 meses.

Mas de qualquer maneira é isso, nós precisamos, a cidade precisa pegar um sistema parrrudo.

O fato que a telemedicina, vou falar, só essa coisa da consultinha, de não sei o



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

quê, isso é um... Na verdade, precisamos de um sistema parrudo em que ele gere o que a gente chama de telessaúde em que o próprio sistema regulatório com todas as informações do sistema estejam lá dentro, inclusive, prontuário eletrônico e assim por diante, todas essas coisas.

Quer dizer, eu me lembro há um ano e pouco, eu assisti que São Paulo, a cidade de São Paulo, estava também fazendo telemedicina, mas eles estão engatinhando também com um projeto-piloto e só fazendo uma parte de imagem de dermatologia. Então, comprar o sistema e que funciona, Luiz Rossini, é o pulo do gato.

Então, todas as empresas que vieram agora elas não conseguem seguir até o final das provas, numa hora elas tropeçam. Então, eu não sei exatamente, essa que vem é uma empresa extremamente parruda que vem agora... acho que vai começar hoje, se eu não me engano. E, então... quer dizer, agora nós vamos esperar até quando também? Até quando nós vamos esperar essa lógica?

O fato é que precisa vir uma situação que seja insustentável, a gente sai dessa lógica, talvez migre para uma outra lógica em que a gente faça uma coisa que aconteça, mas eu – vou fazer uma brincadeira aqui – é mais fácil se separar de uma mulher do que se separar de uma empresa de informática. Então, a hora que você casou com ela, para você se livrar dela, é difícil. É isso o que está.

Mas, espero que essa próxima empresa dê certo.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. LAIR ZAMBON: Oi?

Não, não, mas a mulher também separar do homem. Quando eu falo isso, ela é bilateral, viu? Eu não tenho esse lado... só foi uma expressão talvez...

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Foi só apenas um... fazendo uma analogia bem simples aqui.

Bom, eu acho que nós exaurimos, esgotamos todos os questionamentos, todas as perguntas foram respondidas. Então, quero agradecer aqui a presença do doutor Sérgio, doutor Lair, doutora Andrea, ao Fabinho, ao Reinaldo, à vereadora Guida Calixto.

Vereadora, na sua fala achei extremamente importante citar os nossos pares, os vereadores que muitas vezes fazem uso da Tribuna e não se fazem presentes quando nós temos uma reunião dessa importância, dessa monta, enfim, fica aqui consignado que todos os vereadores são convidados e eles... eu acho que seria de extrema importância que aqui comparecessem.

Agradecer ao vereador Cecílio Santos, que não falta em uma reunião da nossa comissão; todos os questionamentos, tanto do Cecílio Santos quanto da Guida Calixto, os vereadores de oposição pertinentes, enfim, eu acho que é importante isso, a forma saudável, salutar, com que a gente conduz os trabalhos e debate... debatemos os problemas da nossa cidade. Isso acho que fica bem claro aqui.

Vereador Luiz Rossini, um amigo, líder de governo, enfim, vereador já aí no seu quinto mandato...

Sexto mandato.



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 22ª Audiência Pública de 2022, realizada em 06 de junho, às 09h45, no “Teatro Bento Quirino”, localizado na Rua Luzitana, 1.505 e 1.555

Olha, está vendo, comi o mandato dele.

Então...

Não, não vamos... Está experiente. Está experiente.

Então, agradecer também a parceria e sempre o companheirismo.

E deixar consignado aqui, enquanto nós conversávamos e discutíamos a apresentação desse relatório, eu acabei de me tornar avô novamente, nasceu a Isabela.

[manifestação da plateia]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Nasceu a Isabela, minha netinha. Acabou de nascer lá na maternidade, uma meninona de 50 centímetros e 4,60 kg. Então, fica aqui os parabéns aos pais, o Bruninho, o meu filho, a Bruninha, minha nora, os avós, os tios.

Enfim, agradecer todo o pessoal do Cerimonial; da TV Câmara; todos os técnicos que fizeram... proporcionaram essa nossa reunião, deram todo o suporte; agradecer aos telespectadores que assistiram essa prestação de contas, os nossos internautas.

Enfim, dessa forma, a gente encerra, agradecendo a presença de todos.

Muito obrigado e até a próxima.

- Audiência encerrada às 12 horas e 24 minutos.

[fim da transcrição]

Paulo Haddad
PRESIDENTE

Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão
43 de 43



Assinado com senha por PAULO CESAR HADDAD.
Documento Nº: 186174-7156 - consulta à autenticidade em
<http://sigadoc.campinas.sp.leg.br/sigaex/autenticar.action?n=186174-7156>



CMCTRA202200024

SIGA